

WLADIMIR OLIVIER

# VERSOS PERVERSOS

II

(TREINAMENTO POÉTICO-MEDIÚNICO)

ESPÍRITOS DIVERSOS

Saiba, Irmão, que estes versos  
provieram da Espiritualidade!

Nós estamos reunidos,  
P'ra buscar bom resultado;  
Mas, tapando os seus ouvidos,  
Você me deixa calado...

A vida é feita de gestos:  
De amor, de dor, há protestos,  
Cada qual com seu sentido;  
Mas, se nós tivermos medo  
De decifrá-los bem cedo,  
Vamos ver tudo perdido.

# ÍNDICE

1. O relacionamento com o médium .....
2. Futurismo ameaçado .....
3. Quatro para tão pouco .....
4. Aumenta a facilidade .....
5. Tarefa rotineira .....
6. O médium se esperta .....
7. Deslanche final .....
8. Vários temas .....
9. No dia do *impeachment* .....
10. Orientações do guia .....
11. Ser herói .....
12. De macacos e de galhos .....
13. Em dia de mudança .....
14. O Poeta é um sofredor .....
15. Cheio de pressa .....
16. Desestimulado .....
17. Treino valioso .....
18. Do batismo .....
19. Obsessores? .....
20. *Insight* .....
21. Para o médium irritado .....
22. Semi-alfabetizado .....
23. De rimas e climas .....
24. A natureza do ditado .....
25. Venci? .....
26. Indigestão métrica .....
27. A senha .....
28. A perfeição está no amor .....
29. Rimas cordatas .....
30. Seriedade poética .....
31. *Élan* métrico .....
32. Versos em quadrinhos .....
33. Na rota batida .....
34. Impressão de improviso .....
35. Prenúncio da despedida .....
36. Quadras manquitolas .....
37. O médium tem outro compromisso .....
38. As trovas dos noviços .....
39. Trabalho menos brando .....

- 40. Quanto à aceitação do trabalho .....
- 41. À guisa de despedida .....

# 1

## O RELACIONAMENTO COM O MÉDIUM

Caminhando pela estrada,  
lá o jovem distraído,  
Quando ouviu, bem claramente,  
Alguém falar-lhe ao ouvido.

Prestou bastante atenção;  
Falaram-lhe do caminho:  
Pela estrada em que seguia,  
Acabaria sozinho.

Resolveu dar atenção  
Ao amigo da outra esfera;  
Determinou-se a seguir  
Nova rota, sem espera.

Desse modo é que chegou  
Ao destino salvo e são;  
Se só ficasse amuado,  
lá perder a razão.

Eis como se conta a história  
Duma simples decisão;  
É que houve concordância:  
Nem sempre ocorre assim, não.

Hoje, tentamos fazer  
Uma breve narrativa,  
Porém, nem tudo saiu  
De acordo co'a tratativa.

Quando se vai escrever  
Em simples forma de versos,  
É preciso compreender  
Que há temas muito perversos.

Vamos parar por aqui  
No apresentar deste tema,  
Já que é preciso dizer  
Que temos o nosso lema.

Sempre que o amigo escrevente  
Se sente mui constrangido,  
É preciso espairecer,  
P'ra voltar a ter sentido.

Outra vez titubeamos  
Na apresentação da rima;  
Parece claro que o povo,  
Neste versejar, não prima.

Foi preciso que este amigo  
Que escreve a quadra por nós

Se intrometesse, bondoso,  
Traduzindo a nossa voz.

Caminhando, certo dia,  
Um jovem se viu perdido.  
Saímos em seu socorro,  
Mas, p'ra que nos desse ouvido,  
Foi necessário inventar  
Este sistema atrevido,  
De versos, rimas e trovas,  
Que tivesse algum sentido,  
Para chamar-lhe a atenção  
P'ro recado a ser trazido.

Achamos muito esquisito  
Ter de repetir a rima  
Parece não ter sentido  
O que se escreveu acima.

Vamos ter de suspender  
De vez a nossa jornada,  
Pois já estamos mui cansados  
De realizar quase nada.

Como último arremesso,  
Teremos de agradecer,  
O mediador, bom amigo,  
Que nos vem oferecer  
Os bons serviços de agora,  
Na esperança de crescer  
Na recepção mediúnica  
Que a nós só cabe atender.

Adeus, caríssimo amigo,  
Volte amanhã bem disposto,  
Por certo, cá estaremos  
Bem firmes em nosso posto,  
Para lhe dar a alegria  
Duma poesia com gosto.

2

## FUTURISMO AMEAÇADO

Mensageiros deste amor,  
Os irmãos vêm p'ra ajudar:  
Queira o prezado amiguinho,  
Portanto, se preparar.

Foi pedida a nossa ajuda;  
Aqui estamos, irmãozinho:  
Vamos ver se conseguimos  
Trazer algum bom versinho.

Praticamente, soubemos  
Do chamado nesta hora,  
Vamos, pois, improvisar,  
Começando sem demora.

Querido irmão Wladimir,  
Não se amofine por nós:  
Basta tão só nos ouvir,  
Atentando para a voz.

Sabemos que não é fácil  
Conseguir belos ditados,  
Mas faremos o possível,  
Para alguns bons resultados.

Não completamos os versos  
De duas quadrinhas já,  
Mas é fácil perceber  
Onde é que a rima está!

Se não tiver bom sentido  
Tudo aquilo que escrevermos,  
Não se afobe desde já:  
Peça para reescrevermos

Como se vê, finalmente,  
Nosso irmãozinho esfriou  
O ânimo do escrevente,  
Que co' amor o agasalhou.

Não se perturbe se a rima  
Não for aquela melhor:  
Na segunda passadela,  
Refaremos o pior.

Não vá se afetar também  
Com as promessas de agora;  
Prossiga sempre escrevendo:  
Felicidade tem hora.

Não seja precipitado;  
Vá com calma, bom irmão,

Que tudo virá co' o tempo,  
Inclusive a perfeição.

Não bastassem tantos versos  
Escritos sobre este tema,  
Seria ainda preciso  
Resolver este problema.

Vemos agora que tudo  
Não passa duma invenção,  
Para deixar mui contente  
O nosso querido irmão.

Satisfeitos estaremos,  
Se tudo um dia chegar  
A se dispor, finalmente,  
Em algo p'ra publicar.

Vejamos se conseguimos  
Desviar o nosso assunto  
Para outra fantasia  
Que dê sentido ao conjunto.

Não conhecemos a rima  
Para o termo logo acima:  
É que de fato esbanjamos  
O que menos estimamos.

Fugimos muito do ritmo  
Adequado a este verso;  
Será que isso se dá  
Só em tema controverso?

Já não temos esperança  
De conseguir algo puro;  
Que fiquem, então, as jaças,  
Num treinamento seguro.

Queremos agradecer  
A gentileza do irmão,  
Ficando aqui, toda tarde,  
À nossa disposição.

Eis que, afinal, concluímos  
Uma quadrinha feliz;  
Será que, daqui por diante,  
Iremos firmar raiz?

Críamos que, facilmente,  
Fariamos um quarteto,  
Mas esbarramos na rima:  
O que sobrou é terceto.

Mesmo no quarteto acima,  
Nossa rima despencou:  
Que tragédia, Santo Deus,  
Nossa inspiração findou!

Se o bom do amigo soubesse  
Quem é que veio até aqui  
Pediria, com certeza:  
— *Vá embora, por favor;*  
*Não tenho capacidade*  
*De seguir-lhe os pensamentos.*  
Porém, não é nada disso.  
Trata-se de alguém esperto

Que só fez verso quebrado,  
Dizendo que se tratava  
De inspiração modernista:  
A rima estava engastada,  
O ritmo vinha da alma,  
Tudo o mais corria solto,  
Ao vento das invernadas.

Que barricada se ergueu  
Dentro da frágil cabeça,  
Que não permite que escreva  
Quem ainda não pertença  
Ao grupo dos *zebedeus*,  
Que gostariam de ver  
Só versinhos quadradinhos,  
Com tudo bem medidinho,  
Pela falsa cabeleira  
Tosada!

A abertura que demos  
A esta toada,  
Esfarrapada,  
Foi tão só pequeno aviso  
Para que o jumento amigo  
Se deixe montar à vontade.

Pois é bom lembrá-lo agora  
De que não faria ao perigo  
Qualquer restrição.  
Eis, então, que obtivemos,  
Para felicidade nossa,  
Alvará de permissão,  
Para apresentar, totalmente,

A nossa construção.

Assim, meu querido amigo,  
Vamos logo viajar  
Pelo mundo dos sonhos,  
Sem presilha a nos segurar  
Junto ao chão das conveniências.

Estamos a navegar,  
Sem ter muito o que dizer,  
Pois nos disseram, lá em cima,  
Que isto era só treinamento,  
Que bastava apetrecharmo-nos  
De algum restinho de rima.

Se azedamos este dia  
Do caro amigo escrevente,  
Esperamos, comovidos,  
Que nos perdoe esta gente.

Voltamos a escrever  
Quadrinhas, no bom sentido,  
Só que já vamos sair,  
P'ra não ser mal recebido.

Vamos fazer a contagem,  
Para saber se findou  
O treinamento das quadras  
Que se nos determinou.

3

## QUATRO PARA TÃO POUCO

Mui bendito é o sentimento  
Que nos resgata a verdade,  
Apesar da nostalgia  
Que nos provoca a saudade.

São poucos os amigos  
Que fremem de saudade;  
São poucas emoções  
Que expressam a verdade.

São valiosos os desejos  
De resgate do passado;  
Nossas lágrimas, no entanto,  
Podem demonstrar enfado.

Mas não vamos perturbar-nos  
Tendo em vista o conteúdo:  
Só temos conhecimento  
Para algum treino miúdo.

Somos só quatro os espíritos  
Destinados a escrever,  
Nesta tarde esplendorosa  
P'ro mistério resolver

Não fique pequenininho  
Perante tanta imponência:  
Ponha de vez para fora  
Essa sua competência.

Realmente vamos indo  
Bem devagar com os versos;  
Se não fora este escrevente,  
Fá-los-íamos perversos.

Como são fracas as rimas  
Que soubemos escrever!  
Até parece que estamos  
Prestes a desfalecer...

Falaremos de amizade,  
Para o médium atender;  
Se não conseguirmos nada,  
Voltamos a espairecer.

Este dia está fragílimo:  
Não só falham nossas rimas,  
Como há dificuldade  
Na adaptação a estes climas.

Realmente, bom irmão,  
Este treino está furado;

Melhor será se você  
Deixar a trova de lado.

Está difícil à beça  
Colocar p'ra fora uns versos;  
Que se dirá quando, um dia,  
Enfrentarmos universos?!...

Quão péssimos nos saímos,  
Sem qualquer inspiração!  
P'ra obter algum sucesso,  
Lá vai outra rima em -ão...

Pobrezinhos sofredores  
Iremos sair chorando:  
Esperávamos dizer  
Que estávamos melhorando

Já não adianta insistir,  
Caríssimo Wladimir;  
Hoje as coisas não vão bem,  
Nem p'ra nós, nem p'ra ninguém.

Até que o quarteto acima  
Renovou o nosso ar;  
Então, é bom suspender,  
P'ra não mais decepcionar.

Foi só fazer referência  
A algo satisfatório,  
Que o tal versinho a seguir  
Demonstrou ser meritório.

Agora, em definitivo,  
Será este o derradeiro.  
Adeus, querido amiguinho,  
E um abraço ao mundo inteiro.

## 4

### AUMENTA A FACILIDADE

Vamos falar de Deus,  
Meu caríssimo irmão;  
Oremos ao Senhor,  
Roguemos seu perdão.

Depois de longo tempo  
Que ficamos ausentes,  
Eis-nos de novo aqui,  
Alegres e contentes.

Não queira, caro escrevente,  
Deixar aqui sua marca  
Faça seus dedos voarem:  
É responsável quem arca.

Não exatamente assim  
Imaginamos o verso,  
Mas, aos poucos, progredimos,  
Na conquista do universo.

Se tivermos pouca sorte  
Na formação das quadrinhas,  
Será motivo de júbilo  
Fazer as correçõeszinhas.

Querido irmão escrevente,  
Temos de deixar bem claro  
Que não teremos sossego,  
Até pô-las a reparo.

Veja que verso esquisito,  
Tudo por causa da rima;  
Mas iremos arrumar,  
Como dissemos acima.

É marca de nossa turma  
Rimar *rima* com *acima*;  
É pena que este escrevente  
Lhe tenha tão pouca estima.

Não vá levar-nos a mal,  
Pois tão só nos referíamos  
Ao resultado da escrita  
Que não é como queríamos.

Aos poucos, vamos rimando  
O nosso rico versinho,  
Pois nos julgamos fadados  
A seguir devagarinho.

Se este tema não convém,  
Pois é muito cansativo,  
Repetir, frequentemente,

Há de ser ato atrevido.

Vamos diversificar,  
A buscar outros motivos;  
Que tal falarmos de Deus  
Para sermos mais ativos?

Será que teremos força  
P'ra pôr uma prece em versos?  
Talvez tentemos um dia,  
Com sentimentos diversos.

Adeus, bom confrade e amigo,  
Fique agora bem disposto,  
Já que estas rimas de hoje  
Não lhe serviram ao gosto.

Parece que estamos indo  
Com maior facilidade,  
Já que os versos se compõem  
Com boa simplicidade.

Nossas rimas se apresentam  
Um pouco mais facilmente,  
Talvez por termos mudado  
A influência do escrevente.

Estando no primo verso,  
Já pensamos no segundo,  
Predispondo as expressões,  
P'ra entendimento do fundo.

O que nos falha um pouquinho

É a sequência desta escrita,  
Pois o terceiro versinho  
Nos põe a atenção aflita.

Sofremos certa apreensão,  
Quando está faltando a rima,  
Pois não gostamos de fato  
De repetir, como acima.

Eis que de novo rimamos  
*Acima e rima* — que pena  
Que não tenhamos, ainda,  
A alma inteira serena.

Surpreendeu-se o bom amigo  
Com a contagem silábica:  
Utilizou-se dos dedos,  
Na boa maneira arábica.

Eis que por pouco não tínhamos  
Deixado a quadra um terceto,  
Já que o problema da rima  
Não fechava o poemeto.

O que temia ocorreu;  
Espero ainda, porém,  
Que tudo aqui se resolva,  
Para esta quadra também.

Irei embora tão logo  
Termine a nova quadrinha;  
Receba, caro parceiro,  
Alegre, a última linha.

5

## TAREFA ROTINEIRA

Mais uma vez aqui estamos,  
Para este bom treinamento;  
Esperamos terminar,  
Não sendo nenhum tormento.

Nós não temos pretensões  
De escrever algo maior:  
Tão só queremos que o amigo  
Se proteja do pior.

As notas que lhe ditamos  
Estão tão só rascunhadas;  
Não vá pensar que as quadrinhas  
São perfeitas, acabadas.

Aproveitamos o ensejo  
De sua disposição,  
P'ra demonstrar o desejo  
De conseguir perfeição.

Veja que estamos levando  
O verso com certo ardor;  
Estamos até rimando,  
Alternando com amor.

Se parecemos brincar,  
Pondo o bom treino de lado,  
É que queremos deixar  
Nosso irmão despreocupado.

Estas quadrinhas de agora  
Estão um pouco melhores,  
Pois está chegada a hora  
De pintar com novas cores.

Lá fora, chuva bem grossa  
Molha casas e jardins;  
Dentro esta frase se adoça:  
São anjos e querubins.

— Que tal está sendo o dia? —  
Responda, caro escrevente.  
Era o que você pedia,  
Em suas preces p'ra gente.

Mais um pouco e nós iremos  
Cantar noutra freguesia;  
Assim nos despediremos:  
Vamos voltar outro dia.

Estranha o amigo a quantia  
Produzida nesta data;

Garantimos a poesia,  
Mas não um ata e desata.

Agora é definitivo:  
Queira aceitar meu adeus;  
Não fique bravo comigo,  
Dê bom abraço nos seus.

P'ra você o nosso agrado,  
Do fundo do coração;  
Termine a obra do dia,  
Rezando bela oração.

Você diz: *“Só mais um pouco.  
Faça uma nova quadrinha,  
Pois de poeta e de louco  
Quem é que um pouco não tinha?!”*

Lembre-se, amigo, do dia  
Em que Deus findou a obra.  
Liberte-se da agonia,  
Preserve o tempo que sobra.

Não acha você, irmão,  
Que, apesar deste alvoroço,  
Está faltando emoção  
No coração deste moço?

Eis aí um bom exemplo  
De quadrinha alvissareira;  
Suspendamos, pois, a tempo  
A tarefa rotineira.

6

## O MÉDIUM SE ESPERTA

Em nossos primeiros tempos,  
As tarefas robustecem;  
Tornamo-nos socorristas,  
Quando as coisas acontecem.

Vamos trazer testemunhos  
De quem já muito penou,  
Senão pode parecer  
Fácil p'ra quem se formou.

Posto tenhamos chegado  
A diplomas ostentar,  
Foi tudo muito suado,  
Bem difícil de alcançar

Eis que esta nossa quadrinha  
Se conforma, finalmente;  
Não se realizou sozinha:  
Precisou muito da gente.

Conseguimos influir  
De forma bem integral;  
O querido Wladimir  
Entendeu-nos, afinal.

Basta agora prosseguir,  
Deixando o medo de lado,  
Para eleger, a seguir,  
Os temas de nosso agrado.

Falemos logo do amor,  
Sentimento saboroso,  
Que nos enche do calor  
Deste humano eterno gozo.

Mudemos esta quadrinha,  
Vamos aperfeiçoá-la:  
É preciso, mais azinha,  
Dar-lhe os adornos da gala.

Saberemos resistir  
Aos bons impulsos do amor?  
Se assim formos proceder,  
Nos encheremos de dor.

Valha-nos a inspiração  
Dos nossos antigos vates;  
Vamos para frente, irmão,  
Enfrentemos os embates.

Sentimos muito, amiguinho,  
Deixá-lo sempre na mão,

Quando se trata de ver  
O fim do nosso refrão

Que trágicos são os dias  
Em que nem tudo se acerta:  
Em vez de compor poesias,  
Andamos por via incerta.

Transtorna-se o treinamento,  
Pois falamos só de nós;  
Tomara nos deem amparo,  
P'ra desfazermos os nós.

Se quisermos prosseguir,  
Teremos o seu apoio;  
Ó querido Wladimir,  
Junte-se ao nosso comboio!

Hoje não vou insistir:  
Se quiser sair, eu saio;  
Nosso amigo Wladimir  
Ampara-me quando caio.

Eis simbiose perfeita  
Entre estes dois elementos:  
O do etéreo só ajeita  
Ao cá da Terra, os tormentos!...

São terríveis os dizeres  
Que nos saem bem aos pouquinhos;  
Em vez de nos dar prazeres,  
Damos pulos miudinhos.

Vou saltar de banda, ô meu!  
Que bela postura a minha  
Se o ânimo arrefeceu,  
Que se dirá da quadrinha?!

Vou saindo satisfeito  
Desta tarde de trovinhas:  
Bate o coração ao peito,  
Ao compasso das quadrinhas.

Agora estou acertando,  
Pelo menos nos trejeitos;  
Vou procurar produzir  
Alguns versos mais perfeitos.

Vendo as quadrinhas acima,  
Tenho pena de sair;  
O bom médium se lastima:  
Esteja em paz, Wladimir!

Ao completar a vigésima,  
Era hora de sair;  
Preciso agora apelar:  
— Bom Wladimir, vá dormir!

7

## DESLANCHE FINAL

Um verso de pé quebrado  
Poderá ser admissível;  
O que não vai ser aceito  
É assunto incompreensível.

Estamos bastante tristes  
Por não termos conseguido  
Que algum poeta de escol  
Nos atendesse ao pedido.

Entrementes avançamos,  
Cada dia mais um pouco;  
Caminhando lentamente,  
Não fazendo ouvido mouco.

Queremos deixar bem claro  
Que todo dia estaremos  
Treinando em forma de verso  
E não desfaleceremos.

Não importa, caro amigo,  
Se as rimas serão chinfrins;  
O que queremos é só  
Provocar os querubins.

Sabemos que pouco temos  
Da classe vocabular  
Bem mais pertinente à forma  
Deste comum poetar.

Todavia, ainda vamos  
Seguindo nosso caminho  
Não vá, portanto, pensar  
Que se manterá sozinho.

Veja que belas as frases  
Que compomos nestes versos:  
Podem não ser majestosas,  
Mas têm sabores diversos.

Com isso, vamos seguindo  
Para uma dúzia de estrofes,  
Umas até *deglutíveis*;  
Quase todas, simples bofes.

Será que haverá sucesso,  
Se tentarmos uma graça,  
Ou somente alcançaremos  
Cair em séria desgraça?

Rapidamente alcançamos  
A meta determinada;

Agora é só encerrar,  
Dando a tarefa acabada.

O nosso amigo duvida  
Que o volume esteja bom,  
Então que conte as quadrinhas  
Em bastante alto e bom som,  
P'ra descobrir que são tantas  
P'ra sua satisfação.

Pois são tão somente doze,  
Número bem inferior  
Às vinte e tantas quadrinhas  
Trazidas com muito amor,  
Mediante igual duração  
Do período anterior.

Aqui viemos de novo,  
Correndo com as trovinhas:  
São gerânios, são cravinas,  
São bem-me-queres, rosinhas.  
São flores belas da vida,  
Coloridas, cheirosinhas.

Querido amigo escrevente,  
Nós não vamos hoje além;  
Sentimos ter de parar  
De seu gosto muito aquém.

Escreva só mais um verso,  
P'ra não dizer-nos pães-duros,  
Pois o que está parecendo  
É que estamos inseguros.

Mas a verdade é esquisita:  
Nos avexa de dizer;  
É que não temos — reflita —  
Assunto para escrever.

Você, então, desafia,  
Propondo-nos o universo,  
Já que cabe em poesia,  
Dentro de algum simples verso.

Esse aí foi mais um tema  
Que já estava programado:  
Era enorme esse problema,  
Mas já está equacionado.

Será, pois, que nesta hora  
Iremos ter permissão  
Para este grupo ir embora,  
Deixando só nosso irmão?

Já temos uma vintena  
De quadras enfileiradas;  
Não façamos uma cena:  
As turmas são dispensadas.

Muito obrigado, amiguinho,  
Pela sua compreensão;  
Aceite abraço apertado,  
Do fundo do coração.

É preciso esclarecer  
Que nem tudo foi forçado:

O que intentamos fazer  
Foi um treino aproveitado.

Agora que vamos indo,  
Os versos brotam do chão,  
Como se tudo pudesse  
Melhorar a produção.

Como as rimas saltam rápidas,  
Quando são versos *fajutos*!  
Quero ver como será  
Com estilos mais enxutos.

Vamos caindo de sono,  
Perante tanta poesia;  
Será que despertaremos  
Salpicados de água fria?

Nosso médium está com dó  
De abandonar este posto;  
Parece que vai seguir,  
A escrever bem a seu gosto.

Se é p'ra seguir sozinho,  
Podem crer — irei parar;  
Pois que não pretendo um treino  
Que, bem sei, irá gorar.

Vejam este atrevimento  
Que vou produzir agora:  
Livro-me do meu tormento,  
*Digo adeus e vou embora.*

8

## VÁRIOS TEMAS

A cada vez que um amigo  
Teima em repetir que não,  
Eis que deve retornar,  
Com uma nova feição.

Rejeitou ser bom amigo:  
Berrou, protestou, deu urros.  
Não teve grande fortuna:  
Está no meio dos burros.

Não quis aceitar trabalho;  
Sempre ali a escamoteá-lo.  
Voltou muito transformado:  
Veio em forma de cavalo.

Envenenou toda a gente:  
Mulher, filharada, sogra.  
Do seu encarne chegou  
Rastejante como cobra.

Ninguém tinha vez com ele,  
Se quisesse melhorar.  
É agora um papagaio:  
Não para mais de falar.

Respondia pelo avesso,  
Iludindo os companheiros.  
Perturba agora os insetos:  
É aranha em seus telheiros.

Estava perto do fim,  
Mas jamais abriu a mão.  
Hoje, no cofre do banco,  
É microscópico anão.

Sinto muito, caro amigo,  
Não ter ido até o fim.  
Terei ainda outras chances;  
Queira esperar, pois, por mim.

— *Estou sempre às suas ordens* —,  
Diz o médium, pressuroso,  
Com medo de que fujamos,  
Refestelado de gozo.

Não queremos complicar  
Por demais nossa quadrinha:  
Iria faltar-nos ar,  
Se perdêssemos a linha.

O bom colega Antonelo  
Sentiu-se mui furibundo,

Quando criou a certeza  
De que voltaria ao mundo.

Pensava ter isenção,  
Por haver muito sofrido;  
Esqueceu-se de reaver  
O bem que estava perdido.

Quando era ainda jovem,  
Perpetrou tremendo crime;  
Foi preso e trancafiado,  
Mas a prisão não redime.

É preciso estremecer  
No íntimo da consciência,  
Para bem compreender  
O valor da obediência.

São sagrados os ensinamentos  
Emanados de Jesus;  
Para não voltar ao mundo,  
Tem de estar cheio de luz.

Queremos deixar recado  
Direto para o escrevente:  
Quando se sentir cansado,  
Rogue auxílio, em prece ardente.

Se quiser contar as quadras,  
Aperte agora o botão;  
Mas acredite, amiguinho,  
Estamos de pé no chão.

Se o dia lhe pareceu  
Por demais aproveitável,  
Aguarde por mais quadrinhas:  
Está será descartável.

Querido amigo escrevente,  
Não se aflija por tão pouco:  
Acredite nesta gente,  
Apesar do grito rouco.

Não queríamos trazer  
Tão grave complicação:  
Assim voltamos a ter  
Somente rimas em -ão.

Já preenchemos a quota  
Determinada p'ro dia;  
Acertemos nossa rota:  
É hora da romaria.

São inúmeros os seres  
Que volitam entre nós,  
Todos querendo fazer  
Bem ouvida sua voz.

Por isso é que muitas vezes,  
Logo após a despedida,  
Ainda se vê o escrevente  
Envolvido com zumbida.

Não complete, caro amigo,  
Nesta hora a quadra acima;  
Remeta para mais tarde

O encontro daquela rima.

Sem que tivesse sentido,  
Avançamos tarde adentro;  
Precisamos ir embora:  
Hoje à noite, temos *centro*.

É hora de agradecer  
Respeitoso esta emoção  
De boa acolhida amiga:  
Fique com Deus, caro irmão!

9

## NO DIA DO *IMPEACHMENT*

Não nos vamos alongar,  
Mantendo-nos bem ativos;  
Compreendemos-lhe os desejos:  
Somos muito receptivos.

Mas nós não vamos deixar  
De oferecer um poema,  
Senão alguém vai pensar  
Que temos algum problema.

Se não bastam duas quadras,  
Lá vai indo uma terceira;  
Traçaremos outras tantas,  
Se passarem a peneira.

O bom médium escrevente  
Se aprestava p'ra sair;  
Pois não se acanhe, querido:  
— Há horas de ir e vir...

Deixamos de concluir  
A quadrinha logo acima,  
Mas queremos que acreditem:  
Não foi por falta de rima.

Seria estranho deveras  
Se deixássemos o posto,  
Sem ter feito referência  
Às rimas de nosso gosto.

O bom amigo escrevente  
Se sente bem constrangido,  
À vista de tal postura,  
Por tê-lo logo atendido.

Enquanto isso procrastina  
O momento de ir embora,  
Porquanto está redigindo  
Tudo em cima bem da hora.

Se ficasse paradinho,  
Sem saber o que escrever,  
Iria depressa embora,  
P'ra votação conhecer.

Pois se trata de legítimo  
Envolvimento co'os fatos:  
Da decisão dos juízes,  
Decorrerão muitos atos.

Hoje é o dia demarcado  
P'ra decisão do empecilho;

É compreensível, portanto,  
Seu interesse, meu filho.

Somos fadados a erro,  
Se prosseguirmos aqui;  
Queira, portanto, ir em paz,  
Bom amigo Wladimir.

Despede-se o bom amigo,  
Dizendo-se mui contente,  
Pela mensagem do dia,  
Pela função de escrevente.

Querendo continuar,  
Deixe a torneira a escorrer,  
Já que sempre encontraremos  
Algo útil p'ra dizer.

Isto sim já é abuso,  
Rompimento de promessa:  
Ou você está confuso,  
Ou, deveras, não tem pressa.

A votação se prolonga;  
Ameaçando acabar.  
Sendo assim, recomendamos:  
Não é bom continuar.

Sabemos que, ao fim do dia,  
Os noticiários dirão  
Quem votou pelo empecilho,  
Quem decidiu por um *não*.

A vontade é soberana,  
Na questão da votação;  
Por isso não conhecemos  
O que vai no coração  
Dos juízes que decidem  
Com as leis em sua mão.

10

## ORIENTAÇÕES DO GUIA

Bondoso amigo escrevente,  
Deixe os problemas de lado:  
Fique agora com a gente,  
Atenda o compromissado.

Sabemos da inconsistência  
De certos pontos da vida,  
Mas também temos certeza  
Da perfeição pretendida.

Volvamos os pensamentos  
Para o Alto, para Deus,  
Clamando por lucidez  
P'ra todos os filhos seus.

Queremos enfatizar  
Que nossas quadras do dia  
Estarão sendo ditadas  
Por Lúcio — parceiro e guia —.

Não fique, pois, preocupado  
CÓ a responsabilidade;  
Antes julgue que estaremos  
Plenos de felicidade.

Por solicitação sua,  
O treino providenciamos,  
Na esperança de torná-lo  
Árvore cheia de ramos.

Entretanto, a cada dia,  
Parecia mais distante  
O momento da poesia,  
Já que não se ia avante.

Os nossos bons aluninhos  
Não tinham inspiração;  
Só ficavam repetindo  
Algumas rimas em -ão.

Vamos nós, pois, prosseguir,  
Ao permitir aos poetas  
Que venham trazer as trovas  
Desde que estejam completas.

Hoje, esta sua postura  
Facilita este ditado;  
Observe-lhe a estrutura:  
Deixe a crítica de lado.

Não é fato que podemos  
Ofertar aos companheiros

Esta pena diligente,  
Uma rosa entre espinheiros?!

Pois temos aí a prova  
Disto que estamos dizendo:  
É a rima que renova,  
Facilmente se fazendo.

Não foi tão fácil assim  
A rima do verso acima,  
Entretanto, para mim,  
Está bem dentro do clima.

Como se pode prever,  
Caso tenhamos sucesso,  
Teremos p'ra oferecer  
Na poesia o seu ingresso.

Não vamos sempre acertar,  
Dado que não me interesso  
Por poemas completar,  
Nem obter grande progresso.

Mas, por certo, algum amigo  
Que tenha facilidade  
Irá compor-se comigo,  
Com esta finalidade.

Já vamos, pois, encerrando  
Esta tarde de poesia,  
Desde logo desejando  
Aqui voltar outro dia.

Nós sabemos que o escrevente  
Não se aparta desta mesa  
Antes de haver completado  
Um bom bloco, com certeza.

Vamos esperar que agora,  
Tendo vindo o próprio guia,  
Não deseje terminar  
Partindo sem alegria.

Vamos, pois, agradecer  
Ao Pai, bem como a Jesus,  
O benefício de ter  
Recebido sua luz.

Não pense, querido irmão,  
Que tudo o que aqui se fez,  
Saiu da imaginação  
Da mente de alguém soez.

Falhas de composição  
Acabarão reparadas;  
O que não pode ocorrer  
São as notícias erradas.

As quadras finais do dia  
São feitas de parceria  
Com nosso bom escrevente;  
Não são poucas, todavia,  
Para cuja melodia  
Prescindiu ele da gente.

11

## SER HERÓI

O sonho da perfeição  
É próprio do ser humano;  
Esperamos que este irmão  
Se livre do desengano.

Começamos esta tarde  
Com grande dificuldade;  
Esperamos que melhore  
E nos encha de saudade.

A segunda foi melhor,  
Já com jeito de quadrinha;  
Não forçamos nossa barra,  
Mas a rima — quadradinha.

Espertos são os heróis  
Que à pátria dão suas vidas;  
São cultuados depois:  
São pessoas mui queridas.

Estará nosso leitor  
Por certo preocupado  
Em que o herói é melhor  
Se só passou p'ro outro lado?

É que não pensou em si;  
Deixou de ser egoísta:  
— *Como eu não sobrevivi,*  
*Ao menos fui realista.*

— *Dando a vida pelo povo,*  
*Ao povo dei-lhe mais vida;*  
*Faria tudo de novo,*  
*Se voltasse à mesma lida.*

— *Sinto tão só pelo irmão*  
*Que me estendeu no caminho;*  
*Confrange-me o coração,*  
*Dedico-lhe tal carinho,*  
*Que o conduzo pela mão:*  
*Não vou deixá-lo sozinho.*

Sinto muito, bom amigo,  
Ter estado a perturbar;  
Mas a verdade é que eu  
Sou mui fraco em poetar.

A minha história do herói  
Foi um pouco incompreensível,  
Pois foi preciso dizer  
Alguma coisa plausível.

Estamos só realizando  
Pequeninos treinamentos,  
Para saber como estamos  
Nestes desenvolvimentos.

Por certo o bom amiguinho  
Já se acostumou conosco,  
Pois, sempre que suplicamos,  
Ele nos tira do enrosco.

Vejam a quadrinha acima:  
Parecia certo o enredo,  
Mas tendo-nos dado a rima  
Aliviou-nos do medo.

E quanto àquela anterior,  
Até houve algo importante:  
Só fornecemos a rima,  
Mesmo assim foi mui galante,  
Pois nos deu toda atenção,  
Completando a redação.

Resta agora comentar  
O nosso procedimento,  
Pois nosso ponto de vista  
Encontra seu fundamento,  
Redigindo este escrevente,  
Faz como se fosse a gente.

Não creia na fantasia  
Do nosso bom mediador:  
Foi a forma que encontramos  
De falar com o leitor.

Já foi o nosso amiguinho  
Contar o número aos versos;  
Parece estar contentinho  
Com os méritos dispersos.

Estamos chegando ao fim  
Desta tarde de poesia,  
No que me concerne a mim,  
Estou cheio de alegria.

Vamos, pois, já terminar,  
Agradecendo ao Senhor,  
Por toda a sua bondade  
De luz, proteção e amor.

12

## DE MACACOS E DE GALHOS

Ampliemos a visão  
Do bem, da moralidade;  
Estendamos nossa mão  
A quem nos pede piedade.

Com certeza, bom amigo,  
Nosso dia de ventura  
Irá ser bem parecido  
À glória duma alma pura.

Vamos deixar p'ra depois  
O complemento do verso,  
Pois o importante é que agora  
Tomemos rumo diverso.

A humildade é bem divino,  
A preguiça é diabólico;  
Que me diz o amiguinho  
Do proceder estrambótico?

Não vamos por estas sendas,  
Investindo em novas rimas;  
Fiquemos no que é bem simples,  
Como o primo verso acima.

Às vezes, temos recursos  
P'ra completar a quadrinha;  
Nem sempre, contudo, estamos  
Com a cabeça fresquinha.

Pensar é fundamental  
Para quem quer progredir,  
Mas p'ra evitar todo mal,  
É bom pensar em servir.

Quando menos esperarmos,  
Eis que estaremos fazendo  
Alguns versos proveitosos,  
Dentre os que se vão perdendo.

Estamos muito contentes  
Com o trabalho do dia:  
O ditado está excelente,  
A lição traz alegria.

Progridem os nossos versos:  
Tomam feição de poesia;  
Olhemos os universos,  
Cantemos nossa alegria.

Deixemos para depois  
Analisar a política;

Concentremo-nos os dois:  
Façamos a nossa crítica.

Não queira, querido irmão,  
Estender os nossos versos,  
Pois sabemos, de antemão,  
Que serão dias perversos.

Este que agora lhe escreve  
Já esteve aqui noutro dia,  
Trazendo séria mensagem  
A respeito da alegria.

Estamos só versejando,  
Sem maiores compromissos,  
Porém, se quiser o amigo,  
Prestaremos bons serviços.

— *Cada macaco em seu galho* —,  
Assim diz velho refrão,  
— *Não misture alho e bugalho* —:  
Você vai ficar na mão.

Podemos aproveitar-nos  
Dos ditos de antigamente,  
Para mostrar as lições  
Que chegam à nossa mente.

Mui raramente encontramos  
Alguém que esteja feliz,  
Talvez seja porque estamos  
Metendo o nosso nariz.

Os versos que estão nos livros  
Parecem bem superiores  
Daqueles que aqui trazemos,  
Frutos de nossos suores.

Quando quisermos dizer  
Algo bastante importante,  
Daremos a conhecer  
Forma bem mais elegante.

Já estamos cansadinhos  
Com tanta repetição,  
Nós e este irmão escrevente,  
Todos sem inspiração.

O que nos deixa contentes  
É ver os nossos versinhos  
Se tornarem bem assentes,  
Com compassos bem certinhos.

Caro amigo Wladimir,  
Demonstre muita alegria,  
Já é hora de sorrir:  
Encerramos a poesia.

Só um último arremesso,  
Na hora da despedida:  
Agradeçamos a Deus  
Nossos amigos e a vida.

13

## EM DIA DE MUDANÇA

Fazer vinte quadrinhas  
Irá ser num repente;  
Irá bastar p'ra isso  
Ouvir nosso escrevente.

Queremos deixar bem claro  
Que o sentido dos assuntos  
Será realmente aquele  
A que chegaremos juntos.

Querelas postas à parte,  
Vamos dar prosseguimento,  
Com certeza, até sem arte,  
Mas com muito sentimento.

Comentamos, neste dia,  
A questão do afastamento,  
Pois parece essencial  
Dar tal esclarecimento.

O público se aglomera  
Nas praças e logradouros,  
De olho bem na votação,  
Como se olhassem tesouros.

Na verdade, o impedimento  
Está na mente do povo,  
Mas será, se precisasse,  
Que aceitariam de novo?

Para efeito de registro  
Falamos do presidente,  
Que, de repente, se viu  
Na mão de toda essa gente.

Estamos tão só perplexos  
Co'a reação popular,  
Pois não vamos emitir  
Opinião, nem julgar.

Não é que fomos forçados  
A nosso alvitre esconder;  
É por ser nossa função  
A todo irmão socorrer.

São poucos os encarnados  
Que saem puros deste mundo;  
Não nos cabe condenar,  
Mas ter-lhes amor profundo.

Evitemos, bons amigos,  
Odiar o nosso irmão.

Pois, se errou, será punido,  
Com amor no coração.

Qualquer seja o resultado  
Da dramática eleição,  
Saibamos renunciar  
A julgar com emoção.

Do nosso bom julgamento,  
Sairemos vencedores;  
Saberemos as virtudes  
Que prescrevem os mentores.

Pelo tom de nossa fala,  
Desejamos afirmar  
Que não damos importância  
A não ser ao verbo amar.

Mesmo assim, estamos certos  
De que muito irá sobrar,  
Para os irmãos socorristas  
Terem com que se ocupar.

Somente estamos rezando  
P'ra que ninguém se machuque,  
Extravasando seu ódio,  
Resolvendo tudo a muque.

Pois é muito perigoso  
Escorregar ao final,  
Dado que tudo se encerra  
Em combater todo mal.

Quisera Deus nós pudéssemos  
Exercer nossa missão,  
Levando a toda esta gente  
Muita paz ao coração.

Se não for possível isso,  
Pelo menos que se faça  
Com que todos se mantenham  
Com seu coração sem jaça.

Vamos deixando por ora  
Este bom posto avançado,  
Rogando aos amigos todos  
Que aceitem nosso obrigado.

E ao Senhor, especialmente,  
Alcemos os pensamentos,  
Orando com devoção,  
Apurando os sentimentos,  
Pedindo, para este dia,  
Paixão e sabedoria.

14

## O POETA É UM SOFREDOR

Querido amigo escrevente,  
Eis-nos aqui ao seu lado;  
Para os ditados do dia,  
Deixe o lápis apontado.

Com o belo quarteto acima,  
Estamos querendo dizer  
Que muitos ditados faremos  
Prepare-se para escrever.

Estes versos têm sentido  
De bem simples treinamento,  
Pois não carregam consigo  
Nenhum belo sentimento.

Se vamos treinar um pouquinho,  
Não precisa preocupar-se:  
Caso nos falhe o ditado,  
Só restará apagar-se.

São simples os nossos dizeres:  
Pequenas peças infantis;  
Contudo, não temos escolha:  
Colocamos pingos nos *is*.

Vamos colocar agora  
Mais um pouco de emoção,  
Fazendo com que, nesta hora,  
Tenham os versos refrão.

Não sabia o que dizer  
A este meu querido irmão;  
Resolvi favorecer,  
Facilitando o refrão.

Os versos de sete sílabas  
Quase se fazem sozinhos;  
Nosso problema é rimar,  
Para que fiquem certinhos.

Percebeu o caro irmão  
Que não saí do lugar.  
Estende-me sua mão,  
Obrigando-me a rimar.

No entanto, esta nossa rima  
É tão pobre, é infeliz,  
Como se viu logo acima;  
Tão só não viu quem não quis.

Desta forma, completamos  
A metade da poesia,

Contudo, ainda teremos  
Outra metade do dia.

O nosso amigo escrevente  
Se enche de boa emoção,  
Pois percebe, claramente,  
Que nos segura o rojão.

Temos de partir, um dia;  
Disso nós temos certeza.  
Portanto, sinta alegria:  
Coloque pão sobre a mesa.

Raramente completamos  
Estas quadras que iniciamos;  
Damos trabalho ao irmão,  
Destinando-lhe a função.

Por pouco não fraquejávamos,  
Desistindo do ditado,  
Visto que não desejávamos  
Deixar ninguém preocupado.

É claro que estamos bem  
Sabendo o que prometemos;  
O médium está também  
Fazendo força nos remos.

Cá viemos p'ra mostrar  
Que a coisa é mesmo mui séria;  
Dá para desconfiar  
Que vivemos na miséria?

Pois, amigo, é isso aí  
Que sinto bem claramente,  
Desde o tempo em que vivi,  
Não pegando no batente.

Agora me sinto inútil,  
Deixando claro o que sou,  
Por toda parte onde eu ando,  
Em toda parte onde estou.

Sendo vinte já as quadrinhas,  
Completei a minha quota;  
Se quiser continuar,  
Vai ter de mudar de rota.

Querem só que me despeça,  
Rezando breve oração,  
E que também agradeça  
A todos sua atenção,  
E que nunca mais me esqueça  
De ter Deus no coração.

Vou fazer uma quadrinha,  
Desejando ardentemente  
Que tudo o que fiz aqui  
Algo de bom represente.

Não é verdade, amiguinho,  
Que se sentiu, finalmente,  
Apto para um bom carinho,  
Por ter ficado contente?!

Vamos deixar este posto

Com um pouco de saudade,  
Onde estivemos com gosto,  
Amor e felicidade.

15

## CHEIO DE PRESSA

Mais um dia se passou  
Em que este amigo fiel  
Se propôs para o trabalho,  
Realizando o seu papel.

Vamos dar-lhe os parabéns  
Por esta bela vitória;  
Agora, quanto aos versinhos,  
Isto será outra história...

Não vamos antecipar  
O resultado do dia,  
Porque pode até ocorrer  
De surgir qualquer poesia.

Está cansado o bom amigo  
De repetir as mesmas rimas  
Pois vamos agora mudar  
Que tal umas outras opimas?

Nem sempre estes versos são  
Muito desalentadores;  
Algumas vezes parecem  
Cantados por trovadores.

Eis que o treino continua,  
Sem grande esmorecimento;  
É essa a verdade nua  
P'ra este exato momento.

Se é a pressa inimiga  
Da exata elaboração,  
A verdade nos obriga  
A ver que temos razão.

Na verdade, os pensamentos  
São jogados muito à toa,  
Enquanto os graves momentos  
Desfilam em ordem boa.

Carochinhas são figuras  
Das histórias infantis;  
Nos galhos desta poesia  
Pousam belos colibris.

Não percamos muito tempo  
Pensando nas *refacções*:  
Mais tarde teremos tempo  
Para diversas *lições*.

Eis que o termo bem antigo  
Se extraiu desta memória,

Tão só para relembrar  
Que alcançaremos vitória.

Pode até ser que se engane  
Este amigo que lhe fala,  
Mas creio que se aproxima  
Alguém vestido de gala.

Não se atormente, querido,  
Com tremenda expectativa:  
Bem no momento devido  
A poesia estará viva.

Não se aborreça conosco  
Caso o deixemos frustrado;  
Para evitar tal enrosco,  
Mantenha o verso quebrado.

Sorrateiro, outro terceto  
Acrescemos aos demais,  
Mas será este quarteto  
Que se sentirá a mais.

Somente mais um pouquinho  
E encerraremos o dia,  
Talvez sem grande sucesso,  
Mas daremos alegria.

Aproximando-se o fim,  
As coisas ficam mais lestras:  
Aumenta a velocidade,  
Achamos o ritmo destas.

Entretanto, o bom amigo  
Já não fica satisfeito,  
Pois percebe que este grupo  
Verseja meio sem jeito.

Eis que estamos só dizendo  
Algo que os versos desmentem,  
Pois as quadrinhas revelam  
O amor que os humanos sentem.

Vamos agora encerrar  
Bem definitivamente,  
Dando um adeus aos amigos  
E um abraço no escrevente.

16

## DESESTIMULADO

Na prece do padre-nosso,  
Solicitamos perdão,  
Mas desde que perdoemos  
As falhas de nosso irmão.

A todo efeito, portanto,  
Há de contar uma causa;  
Às vezes, demora o encanto,  
Mas é tão só mera pausa.

Não se preocupe, amiguinho,  
Se o dia está muito fraco;  
Acontece que a poesia  
É apenas simulacro.

É importante compreender  
Os dizeres dos mentores,  
Que se esmeram em transmitir  
Conhecimentos maiores.

Já não estamos contentes  
Co' o resultado do dia:  
A mensagem foi bem curta;  
Há buracos na poesia.

Espere, portanto, amigo,  
Que aconteça novamente  
O momento de ditarmos  
Com mais força em sua mente.

Estilhaçada ficou  
Esta última quadrinha;  
Graças a Deus, eu já vou  
Pôr fim a mais uma linha!

Boa fortuna, amiguinho,  
Em seus empreendimentos,  
Pois já é chegada a hora  
De deixar nossos assentos.

Não fique muito tristonho,  
Não faça ar desolado;  
O mundo dá muitas voltas:  
Tornaremos ao seu lado.

É hora de despedida;  
Aceite este nosso abraço,  
Levante as mãos para o céu:  
Fique preso em nosso laço.

O bom médium nos perdoe  
Deixá-lo cedo na mão;

É que não temos assunto  
Do agrado do nosso irmão.

A equipe que se apresenta  
Não consegue inspiração;  
Veja que pobres as rimas  
E que ampla transpiração.

Sabemos de seus intentos  
De aproveitar bem o dia,  
Pena não seja possível,  
Ao se tratar de poesia.

Não é mérito nenhum,  
Deixar vinte quadras prontas;  
Quando o treinamento perde,  
Já não fazemos mais contas.

Veja que até versos brancos  
Vamos deixando passar,  
Tudo porque já nos falta  
O termo que irá rimar.

Se você tiver paciência,  
Continue a prescrever;  
Mais tarde irá perceber  
Onde aplicar a ciência.

*Diga adeus e vá embora,*  
Não fique preso por nós,  
Porquanto está bem na hora  
De calar a nossa voz.

Como sempre, caro irmão,  
Escrevendo mais depressa,  
Fica mais fácil o refrão  
E o nosso assunto interessa.

Mas isto não impressiona  
O grupo dos socorristas,  
Que sabe bem que não tem  
Pendores p'ra bons artistas.

Sendo assim, escreva agora  
Este último quarteto;  
O que estou é indo embora,  
P'ra não ver o mundo preto.

17

## TREINO VALIOSO

Compor umas tantas quadras  
É tarefa muito fácil;  
O difícil é dizer  
De forma bastante grácil.

Vamos, por isso, escrever  
Um punhadinho de versos,  
Sem pretensão de dizer  
Temas um tanto diversos.

Quem dera concretizar,  
Ao nível da aspiração,  
Um conjunto de poesias  
Para agradar nosso irmão!

Mas não temos muito tino  
Nem preparamos lição,  
Confiando em que teríamos  
Assistência e inspiração.

Realmente, este ambiente  
De grande simplicidade  
Facilita o raciocínio  
E nos põe bem à vontade.

Quando pediram poesia,  
Os mestres enfatizaram  
Que devíamos trazer  
O que os colegas *bolaram*.

Não soubemos exprimir  
A tal ideia anterior;  
Corrija-a, Wladimir;  
Pedimos-lhe por favor.

Como foi fácil fazer  
Este último quarteto;  
Tão fácil como dizer  
Que o dia não está preto.

Se foi fácil o anterior,  
O último foi possível  
Por causa da previdência  
De bela rima exequível.

Se nosso amigo deixar  
Os dedos baterem soltos,  
É bem certo que os irmãos  
Sentir-se-ão desenvoltos.

Depressa estamos chegando  
À quota estabelecida,  
Para gáudio dos amigos

E alegria da torcida.

Pede-nos o nosso amigo  
P'ra deixar o treinamento,  
Preparando alguns versinhos  
Que demonstrem sentimento.

Desculpe, prezado irmão,  
Se não vamos atender;  
É que nos haviam dito  
Que era treino p'ra valer.

Sendo assim, vamos deixar  
Tal trabalho p'ra depois;  
Por agora estamos indo,  
Dizendo só: — *Por quem sois?!...*

Não procure compreender  
O que lhe vai na cabeça;  
Simplesmente toque as teclas,  
Assim que a ideia apareça.

Nesta última quadrinha,  
Você teve certo abalo;  
Se seguir no titubeio,  
Encerro a quadra e me calo.

Mas se acertar este ritmo  
Do grupo que aqui está,  
Irá ver que, finalmente,  
O treinamento é o que há.

Realmente o bom amigo

Dá pulinhos de alegria,  
Ao estar certo que vai  
Registrar uma poesia.

Que droga de pensamento  
Perturbará nosso irmão?  
Está sempre bem atento,  
Evitando confusão.

E nós aqui vamos indo,  
Deixando a pena de lado,  
Na mente tão só influindo,  
Por este dever sagrado.

Somente mais um pouquinho  
E já vamos terminar;  
Percorremos o caminho  
Que nos cabia trilhar.

só nos falta agradecer  
À bondade do Senhor,  
Que nos deu muita alegria,  
Com o seu manto de amor.

Não iremos terminar  
Sem dar ânimo ao irmão  
Que nos serviu de *cavalo*,  
Com tanta satisfação.

Fique em paz, bom amiguinho;  
Volte ao trabalho amanhã:  
Traremos mais um versinho,  
Em agasalho de lã.

18

## DO BATISMO

Ao receber o batismo,  
Nas águas do rio Jordão,  
Intensa felicidade  
Deu Jesus ao primo João.

Assim os caros irmãos,  
Perante tal sacramento,  
Devem agir igualzinho,  
Abençoando o momento.

Estarão ficando loucos  
Os alunos deste grupo?  
Serão eles batizados?  
Deste tema não me ocupo!

Não estranhe, bom amigo:  
Se Jesus foi batizado,  
Por que razão nós iríamos  
Deixar o tema de lado?

Nem bem dissemos o dito,  
Recebemos o encontrão:  
Postou-se irado conosco  
Desde logo o nosso irmão.

Está mui maluco o espírito  
Pensando em nos enganar;  
Por certo é bem atrasado,  
Querendo nos batizar.

Sossegue a fúria, querido:  
Não estamos loucos, não;  
Somente estamos dizendo  
P'ra ter Deus no coração.

É esse o tal sacramento  
A que fizemos menção;  
Nada que cause tormento,  
Mas muito amor e emoção.

Por pouco não erraríamos  
Pensando dar algo bom;  
Eis que a reação do amigo  
Feneceu a inspiração.

Parece que fomos dados  
Como faltos de saber;  
Mas a verdade é só uma,  
Mui difícil de dizer.

Ficaremos mais um pouco,  
Apenas p'ra despedir-nos;

Bom amigo Wladimir,  
Não queira desiludir-nos.

Estamos bastante afoitos,  
Sem ter muito o que dizer;  
Vamos, portanto, saindo,  
Desejando agradecer.

Serão breves as palavras  
Dirigidas aos irmãos:  
Muito obrigado, queridos,  
Apertemo-nos as mãos.

19

## OBSESSORES?

Preste atenção, bom amigo,  
No que lhe vamos dizer;  
Se se julgar iludido,  
Vai ter de se defender.

Os justos que se aproximam  
Das verdades do Senhor,  
Têm, por norma de viver,  
Saúde, virtude e amor.

Não damos tratos à bola,  
Quando ditamos versinhos:  
Esperamos que o escrevente  
Ajeite tudo certinho.

Está ele bem surpreso  
Por escrever de repente,  
Sem saber, de forma clara,  
O que terá pela frente.

Vamos, por isso, ditando  
Certos de alcançar sucesso,  
Porquanto é nosso objetivo  
Proporcionar-lhe progresso.

Está mui feliz da vida  
O caro amigo escrevente,  
Já que tem orientação,  
Sem dela ficar consciente.

Parece-lhe até que as quadras  
Estão mui bem formuladas,  
Diversas das anteriores,  
Simples, rasteiras, quadradas.

Não se entusiasme, contudo,  
Leve a sério o desempenho,  
Diante de certas palavras  
É justo cerrar-se o cenho.

Não esmoreça também,  
Se, acaso, não lhe der certo;  
Siga em frente, pegue o trem:  
Depois olhará de perto.

Examine o exemplo acima,  
Observe fator estranho:  
Ao falar em *não dar certo*,  
Lavramos verso tacanho.

Inda que sem cerimônias,  
Enfrentamos a tarefa,

Bem certos de que acharíamos  
Um amigo que não blefa.

Vamos dar por encerrado  
O trabalho deste dia,  
Agradecendo ao Senhor  
A bênção desta poesia.

Ao amável escrevente,  
Nossa palavra final:  
Não acabe descontente  
Quem não sofre qualquer mal.

Por estarmos embalados,  
Faremos tão só mais esta,  
Para lhe dar a impressão  
De que estamos sempre em festa.

Bom amigo Wladimir,  
Chegou a hora do adeus;  
Feche os olhos e concentre-se:  
Dedique seu dia a Deus.

20

## *INSIGHT*

A turma que aqui está  
Não tem muita experiência;  
Irá ter necessidade  
De abusar da paciência.

Foi de maneira sofrida  
Que vencemos a primeira;  
Só se tivermos ajuda,  
Findará a tremedeira.

Eis aí, bom amiguinho,  
Finalmente, estamos juntos;  
Em matéria de poesia,  
Procuremos os assuntos.

Cultivemos um jardim  
De flores muito cheirosas;  
Plantemos belo jasmim,  
Cravos, cravinas e rosas.

Quando se trata de flores,  
Aparece o jardineiro,  
Trazendo belas mudinhas,  
Para plantar no canteiro.

Mas jardim e jardineiro  
São termos tão só simbólicos;  
O que queremos dizer  
Não são assuntos bucólicos.

Não se preocupe, irmãozinho,  
Com o mau terceto acima:  
Chegada a hora da rima,  
Receberá mais carinho.

É evidente, caro amigo,  
A nossa fragilidade,  
Os versos só se completam  
Com grande dificuldade,  
E ainda assim por favor  
Da nossa velha amizade.

Apesar de tudo, estamos  
Melhorando o desempenho;  
Por certo, quando encerrarmos,  
Repousaremos o lenho.

Nem sempre têm bom sentido  
Os versos que elaboramos;  
Mas a verdade é que todos  
São troncos que estendem ramos.

Eis aí uma quadrinha  
Que fizemos de improviso;  
E mais esta também vai  
Demonstrar o nosso siso.

Aliás, se algum tivermos,  
Iremos abandonar  
Esta mesa respeitável,  
Cedendo a outro o lugar.

O caro amigo escrevente  
Deve aguardar um pouquinho,  
Pois é hábito da gente  
Andar bem devagarinho.

O caro amigo entendeu,  
Finalmente, o que dizíamos,  
Desde que se resolveu  
A ir por onde nós íamos.

Agora sim ficou ótimo  
O ritmo desta poesia:  
Quase que fomos banhados  
Por um jato d'água fria.

Encontramos, finalmente,  
Mui perfeita conexão  
Entre o desejo do grupo  
E a vontade deste irmão.

Quem sabe agora faremos  
Versos que valham a pena;  
Basta deixar que digamos

Quem entrará nesta arena.

Com um pouco de paciência,  
Tudo na vida se faz;  
Com um pouco de ciência,  
Muito amor e muita paz.

Veja só, bom irmãozinho,  
Como vão bem estes versos;  
Espere mais um pouquinho  
Que ditaremos diversos.

É bom ir-se preparando  
Para o final do ditado:  
Não é sempre que ficamos  
Por tanto tempo a seu lado.

Mas não sinta decepção  
Pelos versos pequeninos,  
Pois são só por treinamento,  
Brincadeira de meninos.

Agradeça a Deus, em prece,  
O dom da mediunidade,  
E sinta, no coração,  
Imensa felicidade.

Parece-nos que deixamos  
A marca de nossa mão;  
É por isso que acenamos  
Com amor ao nosso irmão.

Finalmente, agradecemos

A bondade dos mentores,  
Pois são a causa primeira  
De nos tornarmos melhores.

Eis aí, bom amiguinho,  
No que deu nossa poesia:  
Começamos tristemente,  
Findamos em alegria.

Fizemos as despedidas,  
Talvez um pouco apressadas,  
Mas agora vamos indo,  
Abrindo nossas passadas.

Nosso adeus, caro irmãozinho,  
'Tá difícil de sair,  
Mas dizemos, com carinho:  
— *Ciao*, amigo Wladimir!

21

## PARA O MÉDIUM IRRITADO

Não se entristeça, querido,  
Pois são coisas que acontecem;  
Reanime-se que, um dia,  
Todos os males se esquecem.

Não fique muito furioso  
Com o dedo que escreveu;  
Vá novamente ao teclado,  
E veja em que tudo deu.

Não permita que se estrague  
Lindo dia de ditados,  
Pois os amigos que escrevem  
Não estão preocupados.

Não vamos deixar passar  
Tão boa oportunidade,  
P'ra lhe desejar os votos  
De muita felicidade.

Que mistérios insondáveis  
Acontecem nesta vida:  
Se você tiver paciência,  
A coisa será solvida!

Aos poucos, vão acalmando  
Do coração as batidas;  
Veja se você consegue  
Fazê-las menos sentidas.

Sabemos que tudo, um dia,  
Irá encontrar-se no fim;  
Por isso, alegre-se agora:  
Não fique tão triste assim.

Pode ser se perca o texto,  
Apague o computador;  
Entretanto, tudo o mais  
Demonstrará nosso amor.

Por isso, vá conformando-se  
Com a rotina do dia;  
Agora você está lépido,  
Apanhando esta poesia.

Mais tarde irá reencontrar-se  
Com Dona Núria — sua esposa —;  
Por certo saberá ela  
Dar palavra valiosa

Por enquanto, vamos indo,  
De vento em popa na prosa.

A poesia chegará  
A se tornar mui formosa.

Não se aborreça, portanto,  
Por não ter tido sucesso:  
Se hoje o dia se perdeu;  
Amanhã terá progresso.

As quadrinhas se acumulam,  
Formam já mais de dezena;  
Que diremos em cem anos:  
Chegarão a uma centena?

Aos milhares, os versinhos  
Já se contam registrados;  
Não fique, portanto, amigo,  
Com esse ar preocupado.

Uma mensagem que vai  
Não terá grande importância.  
Aguarde novo ditado:  
Resguarde sua ganância!

Os amigos cá do etéreo  
Não se perturbam por pouco;  
Fique longe dos lamentos,  
Ou você termina louco!

Sabemos que é perigoso  
Deixar as coisas no ar;  
Por isso, reafirmamos:  
Somos gratos em te amar!

Parece que as coisas vão  
Tomando o compasso certo;  
Fique, pois, querido irmão,  
De coração bem aberto.

Se tomarmos sua mão  
Para seguir escrevendo,  
Ponha-se de bem co'a vida,  
Não se deixe ir fenecendo.

Dias de felicidade,  
Aos poucos, vão-se firmando:  
Já são os mais numerosos  
Desde que estamos treinando.

Nós sabemos que a poesia  
Não surge tão só do nada:  
É preciso inspiração  
P'ra obra ser acabada.

Sendo assim, bom amiguinho,  
Assinale a despedida  
E os abraços dos amigos  
Que irá encontrar pela vida.

Sabemos que há problemas  
Ainda por resolver;  
No entanto, não vá parar  
De escutar e de escrever.

É tão fácil de atender  
Ao nosso chamado amigo:  
Basta repetir baixinho:

— É Jesus que está comigo!

Não seria atrevimento  
Deixar-se assim envolver,  
Por seres do firmamento  
Dífíceis de conhecer?

Certamente, assim seria  
Se quiséssemos somente  
Deixar a impressão que um dia  
Lograríamos a gente.

No entanto, aqui estaremos  
Sempre prontos ao conselho.  
Caso o amigo erre a fala,  
Descemos-lhe nosso relho.

Sairemos desta vida  
Para nunca mais volver?  
É o que perguntam pessoas  
Que se cansam de sofrer.

Eis aqui mais um versinho,  
Para gáudio deste irmão;  
Quem sabe se tranquilize  
E desfrute esta emoção!...

Não sabemos ser possível  
Recuperar a mensagem;  
Não desespere por isso,  
Não faça qualquer bobagem.

Encerramos os ditados,

Pedindo-lhe p'ra escrever  
Que estamos feliz da vida  
E logo iremos volver.

Se não ficou muito clara  
Essa ideia que expressamos,  
Então, que se fique atento,  
Que noutro dia voltamos.

Eis aí, bom amiguinho,  
Nossa última quadrinha;  
Leve Deus no coração  
E não se esqueça da linha.

Queremos deixar bem claro  
Que tudo chega a seu fim,  
Por isso, aceite um pedido:  
Faça uma prece por mim.

Muito obrigado, amiguinho,  
Por nos ter dado atenção;  
Agora fique com Deus  
E Jesus no coração!

22

## SEMI-ALFABETIZADO

Está você preocupado  
Com a perda da mensagem;  
Não fique desesperado:  
Demonstre ter mais coragem.

Aos poucos, vou imprimindo  
As ideias no papel;  
P'ra tanto, será preciso  
Enrolar o carretel.

Sou muito pouco instruído,  
Não tenho curso primário;  
Não farei papel de tolo,  
Pois ganharei meu salário.

Vou voltar à forma antiga  
De esperar que este escrevente  
Vá completando a quadrinha  
Com o que lhe der na mente.

É triste quando não temos  
Valor intelectual:  
O irmãozinho fica tenso,  
Sentindo-se muito mal.

É claro que estou tentando  
Fazer tudo direitinho,  
Mas o problema é que eu  
Não sei trabalhar sozinho.

Os irmãos que estão comigo  
Incentivam a poesia,  
Prometendo-me ajudar  
A curar a melodia.

Pois tudo quanto eu escrevo  
Tem a forma de versinho,  
No entanto, quanto ao valor,  
É tudo tão pobrezinho!...

Os sentimentos amigos  
Que ficam nestas canções  
São os da fraternidade,  
Trazidos nas saudações.

O bondoso amigo médium  
Já se sente envergonhado  
De ficar escrevinhando  
Este tema já esgotado.

Por isso fica contente,  
Quando percebe que o dia

Acabará, finalmente,  
Deixando alguma poesia.

Estica-se o nosso dia,  
Parece não mais findar  
Mas a paciência do amigo  
Não há de jamais falhar.

Quanto a nós, bom amiguinho,  
Não perdemos a esperança  
Dum versinho bem *bacana*  
Enaltecer a criança.

No dia doze de outubro,  
Neste Dia da Criança,  
Recordamos a folia  
Que não nos sai da lembrança,  
Quando éramos garotos,  
Cheios de pura esperança.

23

## DE RIMAS E CLIMAS

A formiga disse à abelha  
Que iria, sim, devorá-la;  
A abelhinha respondeu  
Que não, sem antes matá-la.

É bem este o ensinamento  
Que a natureza revela:  
Os pequenos animais  
Sabem o rumo da estrela.

Não temos tido sucesso,  
Nestes ditados de agora;  
Até mesmo esta quadrinha  
Irá ser jogada fora.

Eu não me atrevo a dizer  
Que estou já decepcionado:  
Vim aqui para escrever,  
Vou sendo posto de lado.

Finalmente, este escrevente  
Advertiu para o fato  
Que deve deixar fluir  
Esta escrita dum só jato.

Não vamos arrefecer  
Nosso entusiasmo de agora,  
Pois este compasso louco  
Está só um pouquinho fora.

Parece até verdadeiro  
Que vamos obter sucesso;  
Mas o que temos em mira  
Há de ser um bom progresso.

Bem mais tarde, iremos ter  
Momentos de remelexo;  
Por isso, estou mui calado:  
Vejo as coisas; não me queixo.

Não vá muito preocupar-se  
Em deixar tudo certinho;  
Depois, iremos voltar,  
Trazendo o nosso carinho.

Precisa considerar  
Que tudo está nos lugares:  
O escrevente pega os textos  
Que fazemos exemplares.

Por pouco não deixaríamos  
Em branco o último verso,

Mas chegou a inspiração  
De algum ponto do universo.

Sempre que temos a rima  
Que se conhece melhor,  
As ideias chegam feitas:  
Resultado superior!

Por pouco não esquecíamos  
Que existe outro compromisso;  
Por isso, vamos deixando  
E dando *chá de sumiço*.

O mestre que apanha o texto  
Nos pede mais pouquinho,  
Dizendo que está gostando  
Do jeito deste versinho.

Bem sei que tudo não passa  
De mero treino falaz,  
Mas é importante que fique  
O coração muito em paz.

Por isso, vamos saindo,  
Não sem antes lhe dizer  
Que já está chegando a hora  
Para um mais sério escrever.

Fica este irmão mais atento,  
Quando a promessa está feita  
De ter diante dos olhos  
Uma quadra mais perfeita.

Sabemos que é bem difícil  
De acertarmos outra rima,  
Por isso, vamos criando,  
Mais benéfico, outro clima.

Mesmo quando só forçamos  
O texto p'ra completar,  
Até parece que a rima  
Volta a crescer e brilhar.

Vamos deixar, desta vez,  
Algo ruim p'ro escrevente  
Para ele compreender  
Os problemas desta gente.

Está ele sorridente,  
Achando que irá ser fácil  
Completar estes versinhos,  
De modo simples e grácil.

A amostra foi valiosa  
De nos deixar satisfeitos;  
Vamos ver como se vira,  
Sendo os versos imperfeitos.

Realmente, o bom amigo  
Está sabendo a lição,  
Ao ver, então, esta quadra,  
Deu de cara a solução.

São bem poucos os versinhos  
Que chegam a preocupar,  
Mas achamos que octossílabos

São difíceis de acertar.

Aceitando os desafios,  
Ficou mais fácil compor;  
Agora iremos embora,  
Expressando grande amor.

O bom amigo pergunta  
Se estamos muito contentes;  
Pois, na verdade, acertou  
Com tal ânimo da gente!

Deseja o bom escrevente  
Despedir-se dos amigos;  
— *Que Deus abençoe a todos,*  
*Que nos livre dos perigos!*

Vamos, então, despedir-nos,  
Nesta última quadrinha:  
Fiquemos nas mãos do Pai,  
P'ra não sairmos da linha.

24

## A NATUREZA DO DITADO

A vida não é brinquedo  
Que se arrebente ao jogar;  
Havemos de respeitá-la,  
Acariciar e *transar*.

Mas nem sempre o resultado  
Deste ditado é feliz;  
Às vezes, enveredamos  
Por via que não se quis.

Teremos de contentar-nos,  
Se o resultado agradar,  
Se não a todos de vez,  
Mas a quem se pôs ao mar.

Não temos grandes desejos  
De conquistar boa fama;  
Baste-nos tão só saber  
Acesa da fé a chama.

Estou indo lentamente,  
Com medo de perturbar  
O bom sossego do médium  
Que se pôs a trabalhar.

A quadrinha anterior;  
Fez-se rápida, dum jato;  
Estoutra está bem mais lenta,  
Apalpando, com mais tato.

Não gostaremos de ver  
Fracassar o nosso irmão;  
A nós iria doer,  
No fundo do coração.

Era o que muito queríamos  
Que os bons amigos sentissem,  
Quando, na beira da estrada,  
Infelizes irmãos vissem.

Vamos dar os parabéns  
Ao nosso amigo escrevente,  
Que não hesita um instante,  
Em prestar ajuda à gente.

Se pudéssemos dizer  
Como as quadrinhas são feitas,  
Ir-se-iam surpreender  
Co'a rapidez das perfeitas,  
E co'a lenta execução  
Das que estão mais imperfeitas.

Deixemos, no entanto, assim,  
Pois não temos pretensões:  
É preferível ir rápido,  
A sofrer desilusões.

Pois aí vem vindo outra,  
Fechada em cima da hora,  
Tão só para treinamento:  
Por isso é que não demora.

Se pudéssemos dizer  
De que tipo é nossa ajuda,  
Poder-se-ia entender  
O grito: — *Deus nos acuda!*

Forcejou o nosso irmão  
P'ra introduzir uma rima:  
Quis que Deus nos acudisse,  
Na quadrinha logo acima.

Não lograremos sucesso  
Indo tão afoito ao mato;  
É preciso planejar  
A caçada — não o gato.

O médium vem despertando  
Da suave letargia;  
Já não mais vai encontrando  
O bom ritmo da poesia.

Ao ameaçar parar,  
As coisas se facilitam:  
Onde ia devagar,

As rimas se precipitam.

São poucos os nossos versos  
Verdadeiros e poéticos:  
A maior parte das vezes  
São magros, são esqueléticos.

Parece que vamos ter  
Outra tarde proveitosa;  
Não na parte das poesias,  
Mas no ditado da prosa.

Espera o nosso escrevente  
Que agradeçamos a Deus,  
Da mesma forma que fez  
Ao nos dar o seu adeus.

Atendamos ao amigo,  
Não no deixemos na mão:  
Ergamos os pensamentos,  
Em mui suave oração  
E agradeçamos ao Pai  
A bênção desta emoção.

25

## VENCI?

Três verdades são precisas  
P'ra atingirmos o progresso:  
O amor ao trabalho, o bem  
E a certeza do sucesso

É difícil de fazer  
Síntese tão condensada;  
Mas é preciso aprender  
Ou sairemos sem nada.

Aos poucos, vamos formando  
Uma a uma estas quadrinhas;  
P'ra isso vamos contando  
As sete silabazinhas.

Realmente, caro amigo,  
As coisas não andam bem  
Ou saímos no improviso,  
Ou o treino fica sem.

Não temos fácil o verso,  
Nem nossa rima é fluente:  
Se abraçamos o universo,  
Devemos ao escrevente.

Sabemos ser mui difícil  
Aceitar só seis quadrinhas,  
Quando a média desta turma  
Vai além de oitenta linhas.

Mas que fazer, bom irmão,  
Se não tivermos alento,  
Se nos falha a inspiração,  
Se este trabalho é um tormento?

Apesar do sofrimento  
Os versos vão sendo feitos;  
Não é questão de talento:  
É que faltam os trejeitos.

Agora, sim, vamos indo,  
Estando com vento em popa;  
Se assim formos prosseguindo,  
Vai parecer uma sopa!

Fica o irmão bem contentinho  
Co' o resultado das rimas;  
Fechou agora o sobrolho:  
Não atina co' as opimas.

Diz que vai desfalecer  
E sofrer do coração,

Porque começa a entender  
Como é nossa inspiração.

Na verdade, este irmãozinho  
Tem sua mente apertada,  
Da testa, escorre o suor,  
A garganta, ressecada;  
Diz ele que a inspiração  
Tão só transpira; mais nada.

É verdade, caro amigo,  
O dia está *superquente*;  
O resultado das trovas,  
Entretanto, está excelente.

Para falar a verdade,  
Ao bom amigo escrevente,  
É com enorme alegria  
Que estamos aqui presente.

Pedimos a Deus bondade,  
Boa-fé, esperança e amor,  
P'ra exercer a caridade,  
Para a glória do Senhor.

Vamos verter a poesia  
Com muito amor e emoção,  
Mesmo que nossos versinhos  
Tenham pouca inspiração.

Suspira o caro escrevente  
Esperando terminar;  
Já que é bem grande o cansaço:

E a promessa está no ar.

Como sempre, findaremos,  
Elevando o pensamento,  
Agradecendo ao Senhor  
Este nosso atrevimento.

Lembraremos, ao final,  
Que as coisas vão muito bem;  
Continuemos assim:  
Tiraremos nota cem.

P'ra completar a vintena  
Falta só mais esta aqui;  
Júlio César chamaremos,  
P'ra dizer: — *Vim, vi, venci!*

26

## INDIGESTÃO MÉTRICA

Prezadíssimo escrevente,  
Eis-nos aqui de novo,  
Trazendo os nossos versinhos  
P'ra alegria deste povo.

Precisamos afirmar  
Que este dia está propício;  
Então, não vamos parar:  
Poetar já é um vício.

Queremos que tenha o amigo  
Muita confiança em nós,  
Que nos ouça suavemente:  
Preste atenção nesta voz.

Sabemos que a qualidade  
Dos versos que lhe ditamos  
Carece de perfeição,  
Mas nos esforçando estamos.

Este é sempre um bom começo:  
São milhares de quadrinhas;  
Ficaremos satisfeitos  
Com vinte mil bem feitinhas.

Fez bem nosso bom irmão  
Em passar rápido avante;  
Dói-lhe muito o coração  
Não ser o tema importante.

Não vamos perder mais tempo  
Com assuntos despiciendos,  
Nem em corrigir as falhas,  
Colocando-lhes remendos.

O bom de toda esta história  
É que as quadras vão crescendo:  
Aumenta a nossa memória;  
Nossas rimas vão nascendo.

Foi por pouco que não vimos  
Outra falha clamorosa;  
Entretanto, esta quadrinha  
Recendeu olor de rosa.

Os dias vão-se passando,  
O escrevente fica esperto,  
Aguardando esperançoso  
Que o sucesso esteja perto.

Raramente são ditadas  
Quadras belas como estas;

Tão somente para treino,  
As quadras são indigestas.

Vamos, querido amiguinho,  
Fique firme mais um pouco;  
Não pense que estamos vendo  
Se vamos deixá-lo louco.

Não adianta experimentar  
Outra forma de escrever:  
Este dia irá passar,  
Outro dia irá nascer.

Estamos chegando ao fim  
Deste dia de trabalho;  
À noite, cuido de mim:  
De folga, jogo baralho.

Vou descansar minha mente,  
Esquecendo-me do malho;  
Amanhã 'stou, novamente,  
Me esforçando no trabalho.

Gostaria de escrever  
Textos de categoria,  
Para dar ao nosso médium  
Outra tremenda alegria

Pergunta o amigo leitor  
Onde ficou a primeira;  
Respondemos, com amor,  
Em cima da prateleira.

Realmente, o bom amigo  
Conosco se sente bem,  
Pois sabe que, todo dia,  
Se procurar, aqui tem.

O cansaço desta espera  
Irá ser recompensado:  
Quem tem fé, confia e reza,  
E alcança o melhor do fado.

Estamos bem disponíveis  
P'ra deixar nosso recado,  
Por isso, vamos dizer:  
— Poetar não é pecado!

Queremos dizer adeus;  
É hora da despedida:  
Fique este amigo com Deus,  
Se quiser melhor a vida.

Vamos sair rapidinho,  
Arejando este ambiente,  
Deixando nossos bons fluidos  
P'ra despertar o escrevente.

Como de costume, o irmão  
Vai ficando mais um pouco,  
Esperando acrescentemos  
Outra quadrinha de louco.

Pois veja só no que deu  
Teimar em obter mais uma;  
Não seria preferível

Pedir p'ra turma que suma?!

Só desejamos dizer  
Para o irmão ficar bonzinho:  
'Tá na hora de fazer  
Algum verso bonitinho.

Não pretendo interferir  
No verso do meu irmão;  
Isto digo eu, Wladimir,  
Com amor no coração.

'Tá na hora de parar  
De treinar esta poesia,  
Apesar de nos ter dado  
Cataratas de alegria.

Toda vez que pego a pena,  
Tenho medo de escrever,  
Mas, no fim, não é pequena  
A gana de me estender.

Parece que vem faltando  
Mais imagens na poesia:  
Dizer as coisas às claras  
É ter pão na padaria.

Veja o versinho anterior,  
Como ficou mais formoso;  
Parece até que seu brilho  
Vai produzir forte gozo...

27

## A SENHA

Vamos, pois, principiar,  
Dando tratos ao bestunto,  
Para ver se conseguimos  
Determinar nosso assunto.

A primeira estrofe esteve  
Até que satisfatória;  
Vamos ver se prosseguimos  
Nesta mesma trajetória.

A bondade é das virtudes,  
Sem dúvida, das primeiras;  
Aceitem, pois, este aviso:  
Unam-se às nossas fileiras.

Vamos fazer caridade,  
Dando tudo o que pudermos;  
Desse modo evitaremos  
Termos de pairar nos ermos.

Parece-nos ter falhado  
A rima que propusemos;  
Mais sorte é o que desejamos  
Com os remendos que demos.

Se não tivermos cuidado,  
Iremos falhar de vez;  
Aí iremos contar  
Os tercetos: um, dois, três...

Entretanto, o bom amigo  
Que cuida dos nossos versos  
Acabará co'os tercetos,  
Dando-lhes tratos diversos.

É muito bom compartilhar  
A jornada de trabalho  
Enquanto uns pensam nas rimas,  
Outros trançam o baralho.

Não podemos esquecer  
Os ensinamentos do Evangelho,  
Se não o povo vai crer  
Que isso é coisa para velho.

Não gostei da poesia  
Resultante dessa rima;  
Queira, portanto, amiguinho,  
Reformar a quadra acima.

Terminamos uma quadra  
Que pode ser nossa senha;

Toda vez que desgostarmos,  
Só diremos: — *Queime a lenha!*

De tanto *queimar a lenha*,  
Irá desaparecer  
Mais da metade das quadras;  
— *E o restante?* — Irá arder...

Não é nossa pretensão  
Deixar algo permanente:  
Só estamos dando treino  
Ao nosso caro escrevente.

Até que o dia está bom  
Para poesia indigesta;  
Aguardemos vir a hora  
De fazer nossa seresta.

Parece que o bom amigo  
Hoje está muito cansado,  
No entanto, é ele que insiste  
Em não nos deixar de lado.

Estou prestes a deixar  
Este posto de trabalho;  
A turma que vai chegar  
Que pegue duro no malho.

Vibra de satisfação  
O nosso bom escrevente;  
Bate alegre o coração,  
Rejubila sua mente.

Que outra mensagem daríamos  
P'ra fazê-lo mais feliz?  
Estendemos-lhe as mãos:  
É tudo o que sempre quis!

Eis que algo belo fizemos,  
Nestes dias de poesia,  
Não tanto no que escrevemos,  
Mas no fato da alegria.

Por isso vamos dizer  
A prece de encerramento,  
Exprimindo, com vigor,  
Todo nosso sentimento.

Agradecemos a Deus  
Estes momentos de glória;  
Prenunciamos, finalmente,  
Estar próxima a vitória.

Ao médium que compartilha  
Desta jornada conosco,  
Pedimos, humildemente,  
Perdoar-nos este enrosco.

Ergamos todos as vozes  
E saudemos nosso Pai,  
E peçamos: — *Nossa prece*  
*De amor a vós, aceitai!*

Sabemos estar no fim  
Esta nossa inspiração;  
Então, é chegada a hora

De abraçar o nosso irmão.

Age ele friamente,  
Sem deixar transparecer  
A emoção que, finalmente,  
N'alma começa a crescer.

Também sente esta frieza  
Com que fazemos o verso,  
Sabendo que, logo após,  
Vai desabar o universo.

Serão lágrimas de amor  
Que se deixarão cair  
Dos olhos de toda a gente  
E do amigo Wladimir.

Será esta, com certeza,  
Nossa última trovinha;  
Não vai ser uma beleza,  
Ficará dentro da linha;  
Deixaremos sobre a mesa  
A poesia arrumadinha;  
Não diremos nossa senha:  
Não queimaremos mais lenha.

28

## A PERFEIÇÃO ESTÁ NO AMOR

É bem estranho escrever,  
Buscando cumprir a métrica;  
É como acender a lâmpada  
Sem ter energia elétrica.

Trate-nos, bom amiguinho,  
Com muito afeto e alegria,  
Para podermos fazer  
Mais um pouco de poesia.

Sabemos ser muito tarde,  
P'ra aprender a versejar;  
Pois isto é próprio dos homens  
Mui versáteis ao pensar.

Contudo, com boa ajuda,  
Estamos dando o recado,  
Muito embora caminhemos  
Mais propensos ao pecado.

Se tivermos mais ajuda,  
Iremos nos atrever  
A compor alguns versinhos  
Que talvez se possam ler.

Por agora é só aplicar  
O compasso das quadrinhas  
Aos temas mais importantes:  
É o desejo que tu tinhas.

Por certo o dia está ganho,  
Diante de toda esta gente,  
Pois aplicamos ao metro  
Tratamento diferente.

Falemos, então, de amor,  
O coração alegremos,  
Pois, de todas as virtudes,  
É a que melhor conhecemos.

Nosso bom mestre Jesus  
Nos disse p'ra ser perfeitos;  
Para isso, é que é bem preciso  
Guardar amores nos peitos.

Sonhamos em ter, um dia,  
Mais traquejo com os versos,  
P'ra poder oferecer  
Os assuntos mais diversos.

São conhecidas as rimas  
Dalgumas terminações;  
Por isso, são repetidas,

Sem quaisquer hesitações.

Por isso é que os versos fluem,  
Sendo as rimas conhecidas;  
É bem o caso das quadras  
Que são muito parecidas.

Vamos deixando que os versos  
Se disponham nas quadrinhas,  
Tornando as nossas tarefas  
Bem simples, brincadeiras.

Não acha assim o escrevente,  
Que pena perante as frases,  
Dando sentido a estes versos  
E às rimas: pares de ases.

É fácil fazer poesia,  
Sem muita preocupação,  
Já que se trata de treino,  
Não de evangelização.

Irá complicar de vez,  
Se tivermos de tratar  
Dos ensinamentos de Jesus  
E das maneiras de amar.

Para o apelido do Mestre,  
Ou seja, o nome Jesus,  
Existe a rima perfeita  
Que se encontra em sua luz.

Para Deus é diferente,

Devido à grandiosidade:  
Qualquer termo que se ponha  
Lhe diminui a verdade.

Sabemos que estamos indo  
À frente do planejado,  
Mas, se este dia está lindo,  
Para que tanto cuidado?!

Não iremos lucubrar  
Ideias maravilhosas;  
Apenas vamos rimar,  
Presenteando com rosas.

Satisfeita a nossa quota,  
Ir-nos-emos retirar,  
Muito contentes da vida,  
Com vontade de voltar.

O dia foi proveitoso:  
Não perdemos um só verso,  
Até mesmo quando a rima  
Dava-nos um ar perverso.

Resta agora agradecer  
Do irmão a boa vontade,  
E rogar de nosso Pai  
Que nos dê felicidade.

Ir-nos-emos retirar,  
Dando forma de oração  
Ao derradeiro quarteto  
Que nos guarda o coração.

Pede-nos o nosso médium  
Que fiquemos mais um pouco;  
Ei-lo de novo tentando  
Dar-nos a alcunha de louco,  
Ou nos querendo deixar,  
Simbolicamente, rouco:  
Por isso é que precisamos  
Fazer-nos de ouvido mouco.

Este último arremesso  
Que nos provocou o riso  
Deve-se à fúria do médium,  
Que não tem muito juízo;  
Se tivesse, aprenderia  
Que, p'ra estar no paraíso,  
É preciso muita luta,  
Vergonha, verdade e siso.

Está na hora, deveras,  
De suspender o trabalho:  
O cansaço representa  
Para nós sério espantalho.

Pede-nos o amigo, então,  
Que façamos mais um verso  
Do fundo do coração,  
E abranjamos o universo.

Eis aí, caro amiguinho,  
Atendido o seu pedido,  
Pois foi, com muito carinho,  
Que fui aqui recebido.

29

## RIMAS CORDATAS

Não estamos satisfeitos  
Com as últimas jornadas:  
Os versos saem imperfeitos;  
Nossas rimas vêm quebradas.

Se pudéssemos fazer  
Correções imediatas,  
Por certo iríamos ver  
Poesias bem mais cordatas.

Não se trata — isto é evidente —  
De ranzinzice senil;  
Nem pense o caro escrevente  
Cair em algum ardil.

É que apenas concebemos  
Que o treino deva ser sério  
Não é justo perder tempo,  
Flanando no cemitério.

Não é de hoje que queremos  
Vir aqui participar:  
Estávamos impedidos,  
Proibidos de falar.

Agora tivemos alta;  
Que se alegre este escrevente  
E nos dê bastante espaço,  
P'ra receber esta gente.

O mistério cá do etéreo  
Provoca muitos humanos,  
Entretanto, se não erro,  
Os critérios são insanos.

Não se apresse, caro amigo,  
Tentando mais quantidade,  
Daqui p'ra frente o importante  
É cuidar da qualidade.

Não vamos, portanto, amigo,  
Deixar-nos influenciar  
Pelos impulsos primeiros:  
Eles nos fazem errar.

Agora estamos contentes  
Co'os resultados do dia;  
Queremos deixar bem clara  
A nossa imensa alegria.

Nem sempre os versos contêm  
Laivos de sabedoria;

Por enquanto, limitemos  
Fronteiras para a alegria.

Ao contrário doutras turmas,  
Não pretendemos parar,  
Só porque nosso escrevente  
Já principia a ofegar.

Bem sabemos que o cansaço  
Vai-nos poder impedir  
De fazer um bom trabalho  
Com o amigo Wladimir.

Mas isso não mete medo  
A quem tem sempre presente  
Que metade do serviço  
Não depende do escrevente.

Se estivermos bem ativos,  
Muito rápidos nos tiros,  
Vai ter o nosso escrevente  
Que acompanhar nossos giros.

Da forma que vamos indo,  
Não tem tempo este escrevente  
De ficar raciocinando:  
É o que o deixa mais contente.

Às vezes, para um pouquinho,  
Fica bom tempo indeciso,  
Até que afinal atina  
Com o compasso preciso.

Eis que o dia nos parece  
Bem ter sido aproveitado;  
As quadras já se acumulam:  
Foi o trabalho aprovado.

É chegada a hora já  
De suspender a jornada;  
Se conseguimos sucesso,  
É vitória assegurada.

É preciso agradecer  
A todos seu incentivo,  
Principalmente ao Senhor,  
Por este ardor criativo.

Ao nosso caro escrevente,  
Um carinhoso até breve,  
Na certeza de que irá  
Sentir-se muito mais leve.

Fique agora com Jesus,  
Com os anjos e com Deus;  
Resplenda com sua luz  
E receba o nosso adeus.

30

## SERIEDADE POÉTICA

Precisamos compreender  
Que poesia é coisa séria;  
Ao começar a escrever,  
Reneguemos a miséria.

Vejam os versos acima,  
Como se fazem pequenos,  
Perto das várias poesias  
Dos grandes mestres helenos.

Contudo, os nossos versinhos  
Estão até que bem feitos,  
Já que, p'ra simples treininhos,  
Estão p'ra lá de perfeitos.

Não vamos doirar as rimas  
P'ro leitor as engolir;  
Limitemos nosso gosto  
Pelo do irmão Wladimir.

O bom amigo escrevente  
Mexe-se em sua cadeira:  
Se poesia é *coisa séria*,  
Deixemos de brincadeira!...

Eis aí, caro irmãozinho,  
Bem expressa a nossa ideia:  
Foi preciso muito treino,  
Exercício de *paideia*.

Deixemos para depois  
Completarmos a quadrinha;  
Vamos seguir, *ao de leve*,  
Levando esta ladainha.

Aos poucos, nosso irmãozinho  
Vai criando confiança;  
Isto lhe vai dar novo ânimo,  
Mais vigor e segurança.

Não vamos atrapalhar  
As ideias de sucesso,  
Mas, para até lá chegar,  
Vamos medir o progresso.

Nossos versinhos de agora  
Não se fazem facilmente:  
O metro não vem contado;  
A rima *mata* o escrevente.

Apesar disso fizemos  
Dez quadrinhas imperfeitas,

Deixando o pobre do irmão  
Às voltas com as receitas.

Se prosseguirmos assim,  
Deixando as coisas no ar,  
O final será ruim,  
Depois de muito penar.

Diz nosso irmão escrevente  
Ser ele muito capaz  
De fazer quadras melhores,  
Sem perturbar nossa paz.

Acreditamos, deveras,  
No que diz o caro irmão,  
Porém, concorde conosco,  
la ser embromação.

Não é bem esse o sentido  
Do que ele havia pensado;  
É que a tal mediunidade  
Merece o maior cuidado.

Nós concordamos com ele;  
Tem ele toda razão,  
Contudo, vai ser preciso  
Formular nosso padrão.

Vão as coisas, finalmente,  
Ajustando-se uma a uma,  
Até que quadra imperfeita  
Não há de ficar nenhuma.

Aí vai ser esperar  
A chegada dos poetas,  
Para a quadrinha ficar  
Com bom sentido e completa.

Se estamos já terminando  
É sinal para alegria:  
Hoje, o sol iluminou,  
Esplêndido, o nosso dia.

É preciso agradecer  
Estes momentos de paz,  
Porquanto os irmãos do etéreo  
Descartaram o seu ás.

Não vamos aborrecer-nos  
Pelo insucesso de agora:  
Pensemos em que amanhã,  
Voltaremos nesta hora.

Querido Pai e Senhor,  
Receba todos os filhos,  
Que buscam o seu amor,  
Até saindo dos trilhos.

Deixemos para depois  
O sério burilamento,  
Concentremos as ideias,  
Todos num só pensamento,  
E oremos ao Criador,  
Mostrando agradecimento,  
Pelas coisas de valor  
Que vêm a cada momento.

Uma hora se escoou,  
Desde quando começamos;  
Pareceu-nos um instante:  
São gênios que atendem amos.

Ainda nos resta um pouco  
De suave inspiração,  
O suficiente, diríamos,  
Para abraçar nosso irmão.

Fique em paz, bom amiguinho,  
Nas ternas mãos do Senhor:  
Tudo que faça na vida,  
Faça com bastante amor.

31

## ÉLAN MÉTRICO

Não percamos nosso tempo,  
Vamos logo ao que interessa;  
É este o melhor recado  
Para quem tem muita pressa.

Saibamos reconhecer  
Os amigos desta hora  
Que se veem interessados  
Em falar e ir embora.

Este pouco de poesia,  
Sem grande expressividade,  
Vale só por treinamento:  
Não estimula a vaidade.

Com o tempo, iremos dando  
À poesia uma outra forma;  
Quem sabe assim procedendo  
O nosso *élan* se conforma.

Sentimos muito, irmãozinho,  
Ter voltado ao velho tema;  
É como se um mesmo filme  
Só se visse no cinema.

Vamos deixá-lo, contudo,  
Pois é hora de ir embora:  
Faça a mala, apague a vela  
E entregue a chave à senhora.

Em linguagem figurada,  
Fica melhor a quadrinha,  
Entretanto, é bem preciso  
Carimbar a figurinha.

Assim, de pronto, voltamos  
A este velho diapasão:  
Não queremos co'a atitude  
Ofender o nosso irmão.

Se tivéssemos mais tempo  
P'ra preparar os versinhos,  
Talvez até conseguíssemos  
Sucesso pequenininho.

Eis que a vida continua,  
Cheia de satisfação,  
Se soubermos resolver  
Problemas do coração.

Se retiramos o artigo  
Para dar sentido ao verso,

Vê se encontra, meu irmão,  
Um outro termo diverso.

Sabemos bem que houve falhas  
Em toda a apresentação,  
Mas isto não incomoda  
A quem tem bom coração.

Sentimos vir repetir,  
Perante o caro irmãozinho,  
Sempre este mesmo estribilho,  
Ao completar o versinho.

Não sei onde foi parar  
A rodinha da cadeira;  
Tenho agora de arrastar:  
Já não corre mais maneira.

Tenho mui fraca a poesia  
Que se nutre de traição;  
É bem o caso dos versos  
Que consigo deste irmão.

Já é algo permanente  
Que nos assusta muitíssimo  
Ter o bondoso escrevente  
Muita fé no nosso *-íssimo*.

Sinto muito, caro irmão,  
Não deixar algo decente,  
Entretanto, não desgoste,  
Nem se magoe co'a gente.

Na hora da despedida,  
Fique um pouco mais co'a gente,  
Nem que seja p'ra escrever:  
— *Até mais ver, escrevente!*

Hoje, eu paro por aqui,  
Nem bem alegre nem triste,  
Somente um pouco cansado  
Do muito que o *cara* insiste.

Vou dar graças ao Senhor,  
Quando o treino terminar;  
Por ora muito agradeço  
Este suplício parar.

Pede-me o caro escrevente  
Uma boa informação  
A respeito do *suplício*  
Que constrange o coração.

Tenho tido desvarios,  
Preso dentro do versinho,  
Já que me propus fazê-lo  
P'ra treinar este irmãozinho.

Diz-nos ele que sofrer  
Não era a sua intenção,  
Pois só quis desenvolver  
Uma ótima aptidão,  
Para oferecer, um dia,  
A quem quisesse poesia.

Vejo agora que falhei,

Perturbando o caro irmão;  
Peço-lhe, então, que perdoe,  
Se lhe causei aflição.

Não tenho que perdoar  
A quem tão bem vem rimando:  
É uma forma de alegrar  
Àquele que está treinando.

Só tenho de agradecer  
Estes versinhos finais,  
Que estão p'ra me fazer crer  
Que não vou sofrer jamais.

Fiz, deveras, grande círculo  
P'ra chegar até aqui;  
Parece que não fui longe,  
Ou que daqui nem saí.

Ao Senhor devo dizer  
Que estou muitíssimo grato;  
Vou-me, assim, oferecer,  
P'ra fazer outro retrato.

Não saia de perto, amigo,  
Pois estou já terminando;  
Repita agora comigo:  
— *Senhor, estamos chegando!*

32

## VERSOS EM QUADRINHOS

Desejava nosso irmão  
Oferecer os seus préstimos.  
Aceitamos, de imediato,  
Mas só à guisa de empréstimos.

Eis que este dia promete  
Ser bastante frutuoso:  
Basta só que o médium deixe  
De ser um tanto teimoso.

Do jeito que estamos indo,  
A coisa bem andarás;  
Ao término da poesia,  
Alegria se fará.

Não estamos preocupando-nos,  
Se se repete a lição;  
O importante para nós  
É não ter preocupação.

Imagine, bom irmão,  
Se for possível, um dia,  
Passar o tempo a pensar  
Somente em fazer poesia.

Estaremos mesmo loucos,  
Se empregarmos todo o dia  
Nesta tarefa menor  
De elaborar a poesia.

Vale só por treinamento,  
P'ra facilitar o acesso  
Àquele que tenha eleito  
O verso como processo.

Nós outros não temos tempo  
De ficar curtindo à toa  
Estes versinhos *quadrados*,  
Papo p'ro ar, numa boa.

Por isso é que temos pressa,  
Fazendo os versos a jato,  
Sem lhe dar tempo nenhum  
De fazer papel de *pato*.

Estas tiras que dispomos  
São só *charges* que arremedam,  
De forma bastante séria,  
Alguns versos que se azedam.

Sentimos muito, rapaz,  
Não lhe dar nenhum prazer:

É perante este trabalho  
Que cumprimos o dever.

Aos poucos, vamos formando  
Um cabedal de versinhos:  
As rimas se vão fixando,  
Como se fossem quadrinhos.

Nós não cumprimos a ideia,  
Na última quadra acima;  
A culpada — podem crer —  
Foi a miséria da rima.

Existe grande procura  
De médiuns versejadores;  
É difícil de encontrá-los,  
Sem que se ponham doutores.

Controlemos nosso irmão  
Que dispara os ditos versos,  
Para que não reproduza  
Disparates controversos.

É preciso ir devagar,  
Formulando os pensamentos,  
P'ra não ter de remendar  
Um a um os *remelentos*.

Fez muito bem nosso irmão  
Ao suspender a entrevista,  
Já que teria cumprido  
A consequência prevista.

Fizemos, pois, muito mal  
Em diminuir a marcha;  
Agora é bem mais difícil  
Uma rima sem escarcha.

Vamos fazer bem depressa  
Outro rico par de versos,  
Dando ao preclaro escrevente  
Os sentidos mais diversos.

Não foi tão fácil assim  
Chegar a um bom resultado,  
Sobremodo para mim,  
Que estou muito desolado.

Tudo o que acima se disse  
Foi só puro fingimento;  
Na verdade, o que sentimos  
É grande contentamento.

Nós estamos indo embora,  
Alegres por este dia,  
Pois, conforme prevenimos,  
Seria bom p'ra poesia.

Não fizemos nada grande,  
P'ra deslumbrar o leitor,  
Mas fizemos um pouquinho,  
P'ra demonstrar nosso amor.

Falta só lembrar de Deus,  
Em oração comovente,  
Agradecendo a guarida,

Abençoando o escrevente.

Adeus, preclaro irmãozinho,  
Não se esqueça mais da gente,  
Receba amoroso abraço,  
Esteja sempre contente.

33

## NA ROTA BATIDA

Um bom conselho de amigo  
E uma palavra fraterna  
Penhoram os companheiros,  
Em sua jornada eterna.

Como sempre, caro amigo,  
Começamos devagar:  
É preciso dar um tempo,  
Para a marcha se engrenar.

É ótimo, neste instante,  
Contar com um ser paciente,  
Que tenha calma e sossego  
E que nos dê força à gente!

Em pouco tempo, rapaz,  
Fizemos as três quadrinhas:  
Não perturbamos a paz,  
Nem deturpamos as linhas

Apesar do tiro certo,  
No alvo que estava à frente,  
Ainda assim não foi bom  
Para o rigor do escrevente.

Perturba-se o nosso amigo,  
Quando o trazemos à baila,  
A ponto de não saber  
A rima p'ra Dona Laila.

Realmente, existe falha,  
Nessa estrofe posta acima,  
Tudo porque não soubemos  
Prevenir-nos quanto à rima.

Vamos tomar mais cuidado  
Neste emprego da palavra,  
P'ra que o amigo escrevente  
Reconheça nossa lavra.

Tem medo o bom escrevente  
De colaborar demais,  
Entretanto, o nosso plano  
É que não ocorra mais.

De novo, o amigo temeu  
Pela sorte da quadrinha;  
Só deve esperar um pouco  
Para preencher a linha.

Sinta-se muito à vontade,  
Não perturbe esta escritura;  
Deixe a mente bem aberta:

Aproveite a sinecura.

Veja como vamos indo,  
Sem qualquer pressa, ao bom alvo:  
De tudo quanto escrevemos,  
Bem pouco não será salvo.

Agora sim, caro amigo,  
Os versos vão sendo escritos,  
Sem que você se perturbe;  
E estão muito mais bonitos.

Irá ser essa atitude  
A mais própria e condizente  
Com as nossas diretrizes,  
Com o que temos em mente.

Não se perturbe, rapaz,  
Vá mantendo a sua linha.  
Nem irá ser mais preciso  
Escandir cada quadrinha.

Estamos, com muito agrado,  
Terminando os nossos versos;  
O escrevente está cansado  
De alguns fracassos perversos.

Conforme sempre acontece,  
Ao se estar perto do fim,  
O ritmo restabelece  
A pressa que estava em mim.

Os versinhos saem ligeiros,

Apesar de não perfeitos,  
Contentando este escrevente:  
Docinhos com seus confeitos.

Eis que o recado está dado.  
Agora vamos embora,  
Como sempre desejosos  
De regressar sem demora.

Complete depois o verso,  
Mantendo firme o timão:  
Respeite a força do vento,  
Tranquilize o coração.

Agradeçamos ao Pai  
Nossa boa inspiração,  
Sem receio de ferir  
Esta versificação.

Como sempre, caro amigo,  
Entristece-nos partir,  
Conquanto muito se alegre  
O escrevente Wladimir.

Revolta-se ele conosco,  
Dizendo-se injustiçado,  
Pois também sente alegria,  
Quando está ao nosso lado.

Terminando a nossa arenga,  
Deixamos rápido adeus,  
Agradecendo ao amigo,  
Pedindo a graça de Deus.

34

## IMPRESSÃO DE IMPROVISO

É mui digno de respeito  
O tratamento do irmão  
Que nos apanha os ditados,  
Cheio de satisfação.

Eis aí, caro irmãozinho,  
A primeira arremetida;  
Só não queremos que ocorra  
A lengalenga na vida.

Mais um pouco e terminamos  
Os trabalhos deste dia:  
Na prosa foi mais ou menos,  
Vamos levando a poesia.

Faz muito bem este irmão,  
Escrevendo assim à toa,  
Deixando que o coração  
Se decida, numa boa.

Foi breve a sua descida,  
Não demorou quase nada;  
Ficamos tão só pensando  
Na parte realizada.

Vamos então prosseguir,  
Neste rijo treinamento,  
Fazendo o melhor possível,  
P'ra livrá-lo do tormento.

Os versos vão-se dispondo,  
Sem maiores sacrifícios,  
Talvez um pouco surrados  
Mas sem causar malefícios.

Sem termos dado por isso,  
Produzimos a metade  
De nossa quota diária,  
Sem qualquer dificuldade.

Fez as contas o irmãozinho  
E não concordou conosco.  
Apesar do safanão,  
Sairemos deste enrosco.

Como é bom ter pronta a rima,  
Neste momento de aperto:  
Vejam só o verso acima  
Como foi fácil de acerto.

Agora sim, caro médium,  
Temos prontas dez quadrinhas

Que constituem metade  
Ou menos desta tardinha.

Nem sempre ficam perfeitas  
As rimas que pretendemos:  
Umam falham quanto aos sons,  
Outras, no assunto que temos.

Realmente é bem difícil  
Conjugar todos os fatos,  
No sentido de dizer  
Que aqueles não são boatos.

Vamos parando tão logo  
Cheguemos a suspeitar  
Que este compasso anda falho,  
Impossível de aprovar.

Se nós tivermos juízo,  
Manteremos nossa linha,  
Que demonstrou, cabalmente,  
Apta a compor a quadrinha.

Espertos são os sentidos  
Que acompanham nossa voz:  
São ótimos os ouvidos  
E o coração, que é por nós.

Vamos levando esta vida  
Com muita fé e emoção:  
A força está no trabalho,  
Coragem, no coração.

Recorremos, muitas vezes,  
Aos bons sentidos do amigo,  
Pois nosso dispositivo  
Tem recurso muito antigo.

Agora chegou a vez  
De o leitor desconfiar,  
Dado que temos usado  
Da linguagem popular.

Estamos muito contentes  
Co' o resultado do dia.  
Talvez não fosse prudente  
Demonstrar nossa alegria.

É certo que aqui estamos  
Despejando mais poesia,  
P'ra este amigo treinar,  
P'ra não entrar numa fria.

Esta série de quadrinhas  
Tem um bom significado:  
Representa o tal trabalho  
Que nos foi encomendado.

Foi esperto este irmãozinho  
Mudando rápido o termo,  
Para evitar que o versinho  
Se perdesse em duro ermo.

Por certo, a última estrofe  
Irá ser jogada fora:  
Não se lhe aproveita nada,

Tanto quanto esta de agora.

De qualquer modo, irmãozinho,  
Estamos muito felizes,  
Pois aprendemos, deveras,  
Onde meter os narizes.

Está o amigo espantado  
Com a fartura de versos,  
E eu estou emocionado,  
Por motivos bem diversos.

Eis que é bem chegada a hora  
De dizermos nosso adeus.  
Fique em paz, bom amiguinho,  
E reze por nós a Deus.

35

## PRENÚNCIO DA DESPEDIDA

Estendamos os versinhos  
Para um pouco mais além.  
Vamos ver se conseguimos  
Saber o que a quadra tem.

Sentimos muito, amigão,  
Mas vamos ter de deixá-lo;  
Talvez só seja por isso  
Que estejamos a treiná-lo.

Mais um pouco e terminamos  
Nossa participação.  
Entretanto, duvidamos  
Que você fique na mão.

São muitos os companheiros  
Desejosos de escrever,  
E tudo será mais fácil,  
Como você irá ver.

Esta espécie de poesia,  
Que não traz nenhum prazer,  
Terá tido sua fase,  
P'ro tino desenvolver.

Quando for chegada a hora  
De poetar p'ra valer,  
Iremos sentir saudade  
Dos tempos do ver-p'ra-crer.

Por enquanto vamos indo,  
Dando alguns pontos sem nós,  
Bastando só que aconteça  
De se seguir nossa voz.

Não deseje ser perfeito  
Durante este treinamento:  
Basta tão só entender  
O que vai no pensamento.

Este dia está dizendo  
Para tomarmos cuidado,  
Pois é bastante ruim  
Ficar muito entusiasmado.

Estamos muito felizes,  
Julgando que o resultado  
Possa trazer alegria  
Ao pessoal deste lado.

Também o nosso escrevente  
Exulta com o resultado:

Tem o íntimo contente,  
Apesar de preocupado.

É bem assim que sucede,  
Quando estas coisas se ajustam.  
O temor sempre precede,  
Mas os sorrisos não custam.

Nós também vamos ficando  
Sobremaneira excitados,  
Querendo ver o momento  
De ter bons versos ditados.

Estes aqui vão escritos  
Com bastante sacrifício,  
Não em virtude das rimas,  
Mais por causa do bulício.

Revelamos duma vez  
As razões de nosso medo.  
É que não temos presença:  
Vê-se o gigante no dedo.

Até que estamos gostando  
Do resultado do dia:  
As quadras vão-se somando,  
Dando a impressão de poesia.

Isto é poesia maneira,  
Feita ao sabor dos assuntos;  
É de algum modo faceira:  
Dela nos livramos juntos...

Vamos, portanto, inferir  
Ter sido útil o treino,  
Já é hora de invadir  
Da poesia o lindo reino.

Envergando o uniforme  
Do belo time poético,  
Cá estamos, amiguinho,  
Ostentando porte atlético.

Realmente temos visto  
Como se dá o versinho:  
Às vezes, tudo vem fácil,  
Outras se perde o caminho.

Por isso, caro irmãozinho,  
Fique muito sossegado;  
Se demorar um pouquinho,  
Não vá ficar preocupado.

Bem no meio do quarteto,  
Deixamos o irmão parado,  
Mas foi esperto o bastante,  
P'ra não ficar preocupado.

Vamos, por isso, dizer  
Que está o treino encerrado;  
Basta agora agradecer  
A quem nos tem ajudado.

Comecemos lá por cima,  
Pedindo uma graça aos céus,  
Para nos dar uma rima,

P'ra sentir a mão de Deus.

Em seguida, aos companheiros  
Deixemos abraço amigo,  
Dizendo que onde estiver,  
Estarão todos comigo.

Ao bom amigo escrevente,  
Sentimentos de perdão,  
Rogamos que nos envie,  
Do fundo do coração.

Quanto aos nossos bons leitores,  
Que nos desculpem a verve:  
Realmente o que fizemos,  
Como poesia não serve.

Pede-nos nosso escrevente  
Que não digamos adeus,  
Que seja só até breve,  
Até quando queira Deus.

Pois aqui vai, caro amigo,  
Nossa última quadrinha:  
Não aceite as despedidas,  
Não vá ao final desta linha...

36

## QUADRAS MANQUITOLAS

É bem lúcida a atitude  
De ficar sem trabalhar,  
Se tudo que for ditado  
Vier para atrapalhar.

Jamais escreva, amiguinho,  
Sem se sentir inspirado:  
É bem provável que esteja  
Pronto p'ra ser enganado.

Aos poucos, vamos ditando,  
Um a um, os nossos versos,  
Mas só 'staremos contentes,  
[*Se não ficarem perversos*].

Nós fizemos de propósito  
Deixar a quadra incompleta,  
Para que possa o amiguinho  
[*Tornar o que é curva em reta*].

Mais um terceto deixamos  
P'ro nosso amigo inteirar;  
Quem sabe esteja o segredo  
[*Em saber o que calar*].

Vamos, pois, continuar  
Complementando as quadrinhas,  
Pois já seria abusar  
[*Por serem tão pequeninhas*].

Nosso amigo não se importa  
Com o destino do verso,  
Pois sabe que demonstramos  
[*Amor maior que o universo*].

Eis que teimamos ainda  
Em deixar tudo incompleto;  
Quem sabe seja mais linda  
A solução [*em secreto*].

— *Hoje não vão bem as coisas* —,  
Pensa consigo o escrevente,  
— *Pois os amigos poetas*  
[*Estão a mangar da gente*].

Realmente não queremos  
Tornar difíceis as cousas;  
Por isso é que estes versinhos  
[*Se apagam, como nas lousas*].

Mais um pouco e terminamos  
De ditar nossas quadrinhas,

Deixando p'ra que o escrevente  
Termine [*todas as linhas*].

Sabemos ser bem difícil  
O que estamos a propor,  
Mas, para o bem do amiguinho,  
[*Vamos a todo vapor*].

Queremos dizer apenas  
Não estar acostumados  
Com este tipo de prova,  
Que [*nos põe aparvalhados*].

O caro amigo escrevente  
Sacode as pernas nervoso,  
Mas, no fundo, está contente,  
[*Pois é o que acha gostoso*].

Vou parando por aqui,  
De todos me despedindo;  
Jamais conheci pessoas  
[*De tanto talento lindo*].

Não complemente os tercetos,  
Deixe as rimas p'ra depois;  
Existe a hora dos versos:  
[*O mais faremos nós dois*].

Lendo-lhe seu pensamento,  
Suspeito que dei um fora,  
Pois não existe intenção  
[*De reservar outra hora*].

Seria até de interesse  
Que tudo ficasse assim:  
Não haveria leitores  
[*A me oferecer capim*].

É este um bom exercício  
P'ra quem quer se divertir:  
Basta deixar o bulício  
[*Só nas mãos do Wladimir*].

Bem que disse o tal amigo  
Que esteve aqui da outra vez,  
Que fazer verso era um sarro  
Desde que não [*fossem três*].

Estamos só reafirmando  
Esta nossa posição,  
Pois bem sabemos que a rima  
Se completa à perfeição.

Eu não venci o bom desejo  
De perfazer a quadrinha;  
Afinal de contas, tinha  
Uma rima [*que versejo*].

Mas a quadra logo acima  
Já deixou a desejar,  
Principalmente que a rima  
Está fora do lugar.

Sabemos compor as quadras,  
Como se vê logo acima;  
Estamos só pretendendo

Ver o médium pôr a rima.

Sabemos ser importunos,  
Mas a hora não é esta;  
Agora estamos lutando  
P'ra transformar numa festa.

O ritmo destes versinhos  
Deixa muito a desejar;  
Nem por isso, exatamente,  
Vamos parar de treinar.

Pusemos a quinta marcha,  
Já ninguém mais nos segura,  
Pois estamos desejando  
Demonstrar vontade pura.

O pobre de nosso irmão  
Na cadeira se segura,  
Achando quase impossível  
Pôr cobro à vontade dura.

Não sabíamos agir  
Até pouco tempo atrás,  
Mas o amigo Wladimir  
Ergueu bandeira de paz.

Eis que termina o tormento  
Desta poesia escabrosa;  
Se for tão só treinamento,  
Sente-se o aroma da rosa.

Às vezes os versos soam

Desafinados e pobres,  
Entretanto, para o amigo,  
Os sons lhes parecem nobres.

Se o amigo completar  
As quadrinhas manquitolas,  
Que fiquem suas emendas  
À guisa de meias solas.

Não pretendemos voltar  
A propor tais exercícios,  
Mas sabemos que é difícil  
Abandonarmos tais vícios.

Eis que tudo o que fazemos  
Tem o sentido bem claro  
De tornar nosso amiguinho  
Um médium de muito faro.

Graças a Deus, aqui estamos  
Fazendo a quadra final.  
Rogamos ao nosso irmão:  
Não nos queira muito mal.

Ao Senhor, agradecemos  
Esta nossa lucidez,  
Pedindo que intensa luz  
Nos brilhe mais uma vez

Até breve, meu irmão,  
Fique bem, na paz de Deus,  
Junto da cara-metade  
E dos caros filhos seus.

37

## O MÉDIUM TEM OUTRO COMPROMISSO

Fique em paz o bom amigo,  
Caso não dê p'ra manter  
A promessa que nos fez  
De jamais interromper.

Não queremos abusar  
De sua boa vontade:  
Se quiser sair agora,  
Esteja bem à vontade.

Caso tenhamos sucesso  
Na confecção da quadrinha,  
Não se prenda aqui por nós:  
Retire-se logo — asinha.

Sabemos em que problema  
Está você envolvido;  
Não se trata do poema  
Que temos desenvolvido.

Agradecemos-lhe muito  
Manter-se ativo até aqui,  
No entanto, está resolvido:  
'Tá na hora de partir.

Que ótimo que este amiguinho  
Esteja tão bem disposto,  
Mantendo-se mui fiel,  
Sem abandonar o posto.

Vá em paz o bom amigo,  
Não precisa prosseguir;  
Apenas deixe comigo  
Um abraço, Wladimir.

Só desejo agradecer,  
No final da transmissão,  
Ao meu fiel companheiro,  
Sua completa atenção.

Esteve aqui Dona Núria,  
Preocupada com a hora;  
Seria uma grande injúria  
Desatender a senhora.

38

## AS TROVAS DOS NOVIÇOS

Eis a turma aqui, de novo,  
Prontíssima p'ra servir  
De modelo para o povo,  
Pelo amigo Wladimir.

Queremos deixar bem claro  
Que temos todas as pressas,  
Porquanto, hoje em dia, é raro  
Não terminar às avessas.

Bem depressa chega a hora  
De abandonarmos o posto;  
Aí outro ser de fora  
Virá trabalhar com gosto.

Parece ao caro irmãozinho  
Que as coisas vão ajustando;  
É que não está sozinho,  
Enquanto vai trabalhando.

Estamos muito contentes,  
Com o trabalho do dia;  
As coisas são diferentes:  
O resultado é poesia.

Vamos ter de oferecer  
Ao braço de nosso irmão  
Um empuxo diferente,  
Mas que traz satisfação.

Esteja alerta, irmãozinho,  
Preste bastante atenção,  
Pois o compasso dos versos  
Vai seguir o coração.

Muitas vezes, prometemos  
Terríveis alterações,  
Mas, no fundo, o que queremos  
É compor outras lições.

Eis que a frase nos compraz,  
Perfeita em seu andamento,  
A nos trazer muita paz,  
Um pouco a cada momento.

Não espere muita coisa  
Desta turma de noviços;  
É que estamos só tentando  
Compreender nossos serviços.

É bem fácil a leitura  
Dos versos que se desdobram,

Porém, p'ra sua feitura,  
São diversos os que obram.

Hoje o dia favorece  
A compor muitas quadrinhas,  
Mas o temor permanece  
No completar destas linhas.

Veja só, querido amigo,  
Como é fácil de escrever,  
Recebendo só ditados,  
Nada tendo de crescer.

Entretanto, o bom leitor,  
Ao receber estes versos,  
Não vai sentir o calor  
Destes climas adversos.

Refugou o bom amigo  
O verso em que se dizia  
Que estar a viver comigo  
Era falta de harmonia.

Entretanto, aqui insistimos,  
Até lograr o ditado,  
Já que não temos coragem  
De deixar tudo de lado.

Será correto entrever  
O grande dia em que vamos  
Deixar o amigo escrever  
Somente o que lhe ditamos?

Pois está próxima a hora  
De terminarmos o treino;  
Aí vai o medo embora,  
P'ra chegar do bem o reino.

A quadrinha logo acima  
Demonstra, com proficiência,  
A falha de nossa rima  
E esta enorme deficiência.

Vínhamos vindo tão rápidos,  
Contudo, nós esbarramos  
Com versos mui complicados:  
Agora quase paramos.

Não fosse a boa vontade  
Deste amigo que nos serve,  
E teríamos perdido  
O pouco de nossa verve.

Vamos retomar aos poucos  
A suavidade anterior,  
P'ra não pensarem que loucos  
São os que lhes têm amor.

É preciso ter coragem  
P'ra se dispor ao trabalho,  
Vendo que muita bobagem  
Se ornamenta deste orvalho.

Chegou a hora do adeus,  
Da sentida despedida;  
Lembremo-nos, pois, de Deus

E agradeçamos a vida.

Saibamos compreender  
Que todo mister tem fim;  
Duro seria conter  
Tanta dor dentro de mim.

Agora vamos embora,  
Chegou ao fim mais um dia;  
A turma já está senhora  
Das manhas desta poesia.

Pedimos, pois, ao escrevente  
Que salve as quadras do dia,  
E se despeça da gente,  
Sentindo muita alegria.

39

## TRABALHO MENOS BRANDO

Fez muito bem, Wladimir,  
Em persistir na poesia,  
Pois quem quer evoluir  
Que prossiga em romaria.

Os versos de sete sílabas  
Nós já estamos dominando;  
Talvez possamos fazer  
Trabalho bem menos brando.

Quem sabe os decassílabos se prestem  
Para exercícios muito mais complexos,  
Dado que os temas que de amor se vestem  
Vêm da moral, do bem e seus reflexos.

Deixou-nos a primeira tentativa  
O medo de ficarmos caminhando  
Por trilho em que veloz locomotiva  
Venha por sobre nós resfolegando.

Bem sabemos que existe esse desejo  
De suspender o treino nesta hora,  
Talvez porque ressoe o realejo  
De que é chegado o tempo de ir embora.

Se os versos, sem valor, não apresentam  
Claro sentido nem sucesso algum,  
É porque este sentido em que se assentam  
Só representa um treino bem comum.

Vai o amigo alcançando confiança  
Em que a turma que está aqui presente  
Possa trazer-lhe paz e segurança,  
Para deixá-lo pronto e mui contente.

Não lhe parece claro, caro irmão,  
Que venham as primeiras preguiçosas,  
Cheinhas de problemas no refrão,  
Já que muitos espinhos têm as rosas?!

Pressentimos seu ar preocupado,  
Olhando p'ro relógio a toda hora,  
Pensando que nos pode pôr de lado,  
Deixando-nos magoados, dando fora.

Mas, no tempo marcado para ir,  
Estaremos atentos para o aviso,  
Já que temos co'o caro Wladimir  
O compromisso sério do juízo.

Basta-nos, por enquanto, este exercício,  
Porquanto a turma está mui satisfeita;

Do treino já começa este bulício,  
Na esperança de trova mais perfeita.

Se está chegada a hora de rezar,  
Levando a Deus este agradecimento,  
Que nosso coração seja um altar  
E a nossa prece, puro sentimento.

Vamos, mais tarde, ter de comentar  
O resultado deste dia, sim,  
Pois é bom respirar aquele ar  
Que nos enche os pulmões até o fim.

40

## QUANTO À ACEITAÇÃO DO TRABALHO

O bem que todos devem realizar  
Não será, certo, de pequena monta,  
Pois há de começar dentro do lar  
E se estender até perder a conta.

Estamos encontrando resistências  
P'ra que a poesia cresça e apareça;  
Vamos deixar o punho favorável  
A que nosso domínio se ofereça.

Enquanto trabalhamos, o irmãozinho  
Poderá visitar os bons amigos  
Que estão aqui bem perto, bem juntinho,  
A propor que se afaste dos perigos.

Sabemos existir desinteresse  
Em conhecer das almas a verdade;  
Que estupendo seria, se atendesse  
Este grupo aos apelos da irmandade!

A forma de escrever aos bons amigos  
Recebe forte impulso dos mentores,  
Que insistem em que tudo dos antigos  
Seja cumprido, em meio a muitas dores.

Não estivéssemos preocupados  
E os versos se fariam vencedores,  
Mas a rotina aqui, por estes lados,  
Provém da pena forte dos mentores.

É por isso que temos de aceitar  
O trabalho tal como se apresente:  
Não podemos jamais atrapalhar  
Este auxílio que passa pela gente.

Aos poucos a tarefa se apresenta  
Muito mais fácil de concretizar,  
Dado que a turma fica mais atenta  
E o escrevente trabalha sem parar.

Estamos prestes a encerrar o dia,  
Trazendo nosso verbo agradecido,  
P'ra demonstrar que temos, na poesia,  
Um bom motivo para ser erguido.

Mas não vou insistir, ó caro amigo,  
Nesta linha tão só de treinamentos;  
Vê se consegue acompanhar comigo  
Outras ideias, outros pensamentos.

Deixe para amanhã continuar  
O exercício tal qual está proposto,

Mas não se esqueça de trazer o par  
Da esperança e da fé, para este posto.

Sempre que está bem perto o fim do dia,  
A inspiração mais forte reaparece,  
Para dar melhor ritmo à poesia  
Ou para incentivar a nossa prece.

41

## À GUIA DE DESPEDIDA

Aos poucos, vamos ter de acostumar-nos  
Com o compasso certo da poesia,  
Já que bem poucos são os que se atrevem  
A nos oferecer paz e harmonia.

Não vamos insistir demasiado  
Neste fator assaz inconveniente,  
Já que não temos muito claudicado,  
Quando estamos perante este escrevente.

Já que estamos deveras convencidos  
Do muito que nos falta compreender,  
Vamos forçar no treino dos ouvidos,  
Para que mais possamos entender.

Esteja sempre alerta este escrevente,  
Para as possíveis falhas dos versinhos;  
Mas não se prenda muito pela gente,  
Que nos sabemos bem pequenininhos.

Vamos levando a vida para frente,

Já que a estrada se estende sinuosa,  
Sempre bem firmes porque atrás vem gente,  
De nos ultrapassar bem desejosa.

Já temos visto muitos que se insurgem  
Ao sentirem estar mal informados;  
Lá das trevas são poucos os que surgem  
Calmos e totalmente conformados.

Pedimos para o irmão que nos perdoe  
Por estarmos assim tão agitados.  
É que nem sempre estamos onde soe  
A nossa voz de míseros calados.

Interpreta-nos bem nosso irmãozinho,  
Deixando toda a turma aqui à vontade.  
Diz-nos ele que só mais um pouquinho  
É que oferecerá a mediunidade.

Sabemos ser bastante cansativo  
Acompanhar-nos tanto a cada tarde;  
Por isso, procuramos ser ativo,  
Pois vemos que a esperança também arde.

Vamos deixando o posto alegremente,  
Certos de ter cumprido a obrigação;  
Amanhã, cá estará uma nova gente,  
Com gana de fazer outra escansão.

Só nos está faltando despedir-nos  
E proferir nosso agradecimento,  
Rogando ao bom Senhor vir instruir-nos,  
Quanto aos mais poderosos sentimentos.